# OBSERVADOR DA VERDADE

JULHO-AGOSTO/92 - ANO 52 - Nº 4

# Os dois remos do evangelismo

**OBSERVADOR**
**DA VERDADE**
Nº 4 -JUL.- AGO./92 - ANO 52

Editado Bimestralmente

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia-Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

**Editoria:** Pasquale Lemmo. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Isaías S. Lima, Nélia G. Lovro, Alvaner S. A. Feitosa. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Arte:** Elinaldo F. Souza, Emerson S. Freire, Diógenes R. Farias. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima, Elizabeth T. Contreras, Iliana D. Sato, Malton K. D. Sato, Júlio César B. Silva. **Fotolito:** Marcos Farias; Moisés G. Lima.

**Edições Vida Plena**

Livros e revistas sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

**Gerência Geral:** Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência Financeira:** Osvaldo R. Orphão.
**Secretaria:** Ercília R. Ramos, Ester S. Magalhães, José Carlos B. Souza.

## EDITORIAL

# O ESTUDO PROFÉTICO

**Pasquale Lemmo**

Somos um povo que tem recebido grande luz proveniente da palavra profética. Nossos passos, em virtude dessa luz, têm sido guiados pelas veredas seguras que as profecias de Daniel e Apocalipse nos indicam. Portanto, cabe-nos o privilégio de atender a essa luz, avançando em harmonia com os raios das mensagens que constituem a verdade presente para os nossos dias. 2 Pedro 1:19. E a ordem inclui resplandecer a luz das mensagens proféticas. "Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti." Isaías 60:1.

Enquanto o mundo se encontra em trevas quanto ao conteúdo e significado dessas mensagens proféticas, temos tido, como "o povo que conhece ao seu Deus" (Daniel 11:32), o privilégio de entendê-las (Daniel 12:10 ú.p.).

E há uma tríplice bem-aventurança àqueles que lêem, ouvem e guardam as palavras da profecia. Apocalipse 1:3.

Tem o querido irmão participado dessa bem-aventurança? É o conteúdo profético o seu constante estudo e meditação? Tem sua mente recebido profundas impressões referentes aos sinais da vinda de Cristo, do juízo de investigação, do selamento do povo de Deus, do desenvolvimento crescente do poder papal, dos avanços do espiritismo, dos privilégios e requisitos para receber a chuva serôdia? Etc.

"Há os que não querem ler; a bênção não é para estes... Há alguns, também, que se recusam a ouvir qualquer coisa relativa às profecias; a bênção não é para esta classe... Muitos se recusam a atender as advertências e instruções contidas no Apocalipse." GC 341.

Jesus, também neste ponto, nos deixou o Seu exemplo, as marcas dos Seus passos, para que, como discípulos sinceros, imitemos o Seu exemplo. Diz o relato inspirado: "Cristo insistia com Seus discípulos quanto a importância do estudo profético." DTN 234.

Faço minhas as palavras do grande evangelista Gauss, em que propagou as mensagens do segundo advento em Genebra, Suíça: "Eu tinha grande desejo de tornar popular, se possível, o conhecimento das profecias em nossos rebanhos. Estudo algum existe, na verdade, que me pareça corresponder melhor às necessidades do tempo. É por meio dele que devemos preparar-nos para a tribulação próxima, vigiar e esperar por Jesus Cristo." GC 364.

Do santuário celestial, por meio do Espírito Santo, Jesus continua hoje insistindo "com Seus discípulos quanto a importância do estudo profético." Que este Seu apelo seja atendido.

**OBSERVADOR**
DA VERDADE

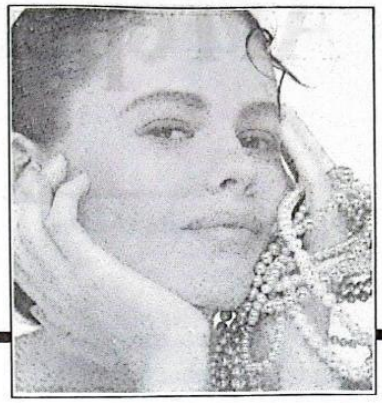
JULHO-AGOSTO/92

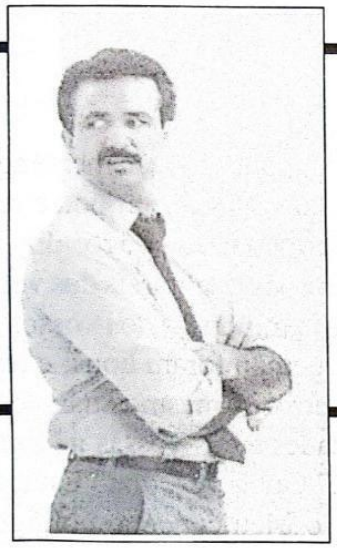
# NESTE NÚMERO

## Para você pensar

*Em que nossa maneira de vestir se harmoniza com as exigências bíblicas?"*

Pág. 18





## "Velho homem" versus "novo homem"

*"Repetidamente tens dito: 'Não posso controlar meu temperamento. Tenho que falar.' Falta-te um espírito manso e humilde"*

Pág. 23

## Os dois remos do evangelismo

*No ministério público o evangelista pesca com rede muitos peixes de uma vez, mas no ministério pessoal pesca com a vara - um peixe de cada vez. No púlpito a semente é semeada; na visitação a messe é colhida.*

Pág. 5

## ÍNDICE

**Editorial** ..... 2
**Arrependimento que se aprofunda** ..... 4
**A vitória que vence o mundo** ..... 7
**Cantem ao Deus eterno** ..... 11
**A saúde da alma** ..... 14
**O segundo sonho de Nabucodonozor** ..... 16
**Notícias** ..... 26
**Secão: Saúde reformista** ..... 30

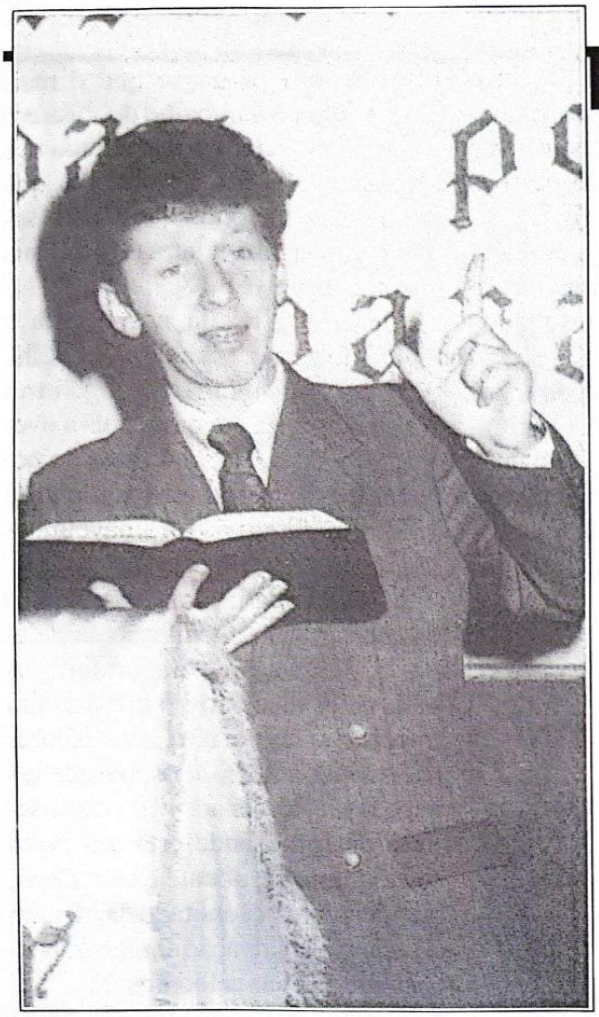
# Arrependimento que se aprofunda

Não é só no princípio da vida cristã que esta entrega do próprio eu deve ser feita. Deve ser renovada a cada passo dado em direção do Céu. Todas as nossas boas obras dependem de um poder que não está em nós. Portanto, deve haver contínuo almejar do coração após Deus, contínua, fervorosa, contrita confissão de pecado e humilhação da alma perante Ele. Só podemos caminhar com segurança por constante negação do próprio eu e confiança em Cristo.

Quanto mais nos achegarmos a Jesus e mais claramente discernirmos a pureza de Seu caráter, tanto mais claramente discerniremos a extraordinária malignidade do pecado, e tanto menos teremos a tendência de nos exaltar. Aqueles a quem o Céu considera santos, são os últimos a alardear sua própria bondade. O apóstolo Pedro tornou-se um fiel servo de Cristo e foi grandemente honrado com luz e poder divinos; e tomou parte ativa na edificação da igreja de Cristo. Entretanto, Pedro jamais se esqueceu da tremenda experiência de sua humilhação. Seu pecado foi perdoado, contudo, bem sabia que unicamente a graça de Cristo lhe podia valer naquela fraqueza de caráter que lhe ocasionou a queda. Em si mesmo nada havia de que se gloriar.

Nenhum dos apóstolos e profetas jamais pretendeu estar isento de pecado. Homens que viveram mais achegados a Deus, homens que sacrificariam antes a vida a cometer conscientemente uma ação injusta, homens que Deus honrou com luz e poder divinos, confessaram a pecaminosidade de sua natureza. Nunca confiaram na carne, nunca pretenderam ser justos em si mesmos, mas confiaram inteiramente na justiça de Cristo. O mesmo se dará com todos os que contemplam a Cristo.

A cada avanço na experiência cristã nosso arrependimento aprofundar-se-á. Justamente àqueles a quem Deus perdoou e reconhece como Seu povo, diz Ele: "Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que não foram bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações." Outra vez, diz: "Estabelecerei o Meu concerto contigo, e saberás que Eu sou o Senhor; para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando Me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor Jeová." Então nossos lábios não se abrirão para nos gloriarmos. Saberemos que só em Cristo temos suficiência. Faremos nossa a confissão do apóstolo: "Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum." "Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo."



ARTIGO DE CAPA

# *Os dois remos do evangelismo*

**Luiz Araújo**

Quando temos oportunidade e podemos contemplar um pescador conduzindo seu barquinho sobre as águas, ficamos admirados com sua maestria e habilidade em impulsioná-lo, mantendo-o na direção desejada. Entretanto, por trás de toda a habilidade em conduzir um pequeno barco, está a importância do remo.

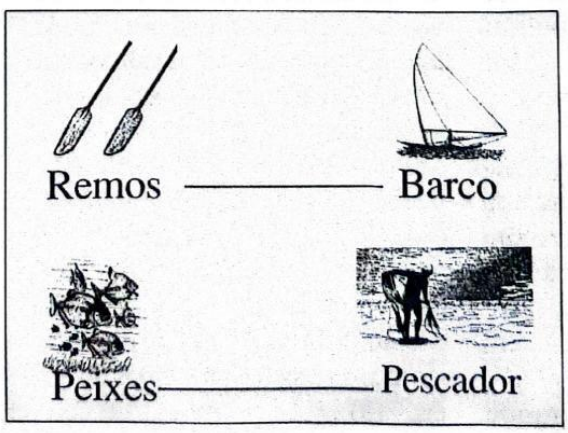
O remo é um pequeno instrumento de madeira, com a apârencia de uma pá, utilizado pelos pescadores para impulsionar e dirigir pequenas embarcações. Portanto, para se navegar bem num barco a remo, são necessários dois remos, e remar dos dois lados do barco. Se uma pessoa que navega num desses barcos remar apenas de um lado, ou usar somente um remo, e ainda de maneira indevida, a embarcação se porá a fazer voltas e não chegará a lugar algum. Por quê? Porque tanto a propulsão, como a direção do barco são mantidas pelo movimento dos remos. Daí deduzimos a importância de cada coisa na sua devida ordem:

1º - O pescador deve saber manejar os remos com habilidade e conduzir com sabedoria sua embarcação *a fim de alcançar êxito na pescaria.*

2º - O barco é também importante porque é através dele que o pescador realiza o ato da pesca.

3º - Os remos não são menos importantes porque são os intrumentos que impelem o barco.

Por isso podemos até enunciar o postulado: *Os remos estão para o barco assim como os peixes estão para o pescador*. Veja o gráfico:




Agora, caro irmão, você deve estar perguntando o que significa toda essa história de remo, barco, pescador, etc. Bem, transpondo isso tudo para o terreno espiritual, podemos dizer que o *barco significa a igreja e sua obra de evangelização*; *o pescador, os pregadores, ministros e obreiros.* (Jr 16:16). E *os dois remos*, significam os dois principais métodos de evangelismo exarados na Bíblia e no Espírito de Profecia: *o evangelismo público e o evangelismo pessoal. O evangelismo público* é o ministério de pregar a palavra, é o sermão do púlpito, e o *evangelismo pessoal*, o ministério de visitar, dar estudos bíblicos e orar com as almas de casa em casa. Os dois se completam e um não poderá sobreviver sem o outro.

O evangelismo público é mais geral, e o evangelismo pessoal, mais específico. No ministério público muitas pessoas escutam o pregador enquanto que no ministério pessoal, o pregador ouve cada pessoa individualmente. O sermão causa a impressão, mas a visita pessoal colhe a decisão. No ministério público o evangelista pesca com a *rede* - muitos peixes de uma vez, mas no ministério

pessoal pesca com a *vara* - um peixe de cada vez. No púlpito a semente é semeada; na visitação a messe é colhida.

Muitos pregadores de nossos dias fracassam na pregação do evangelho porque realizam *um evangelismo de uma perna só*. Dedicam-se apenas a pregar e esquecem completamente o ministério pessoal de casa em casa, sem o qual não podem levar avante nenhum trabalho de evangelização.

Transcrevemos agora as palavras de um evangelista sobre este assunto: "Onde existe uma dúzia de pregadores preparados para enfrentar a multidão, existe apenas um que se sente realmente à vontade nos lares. Muitos gostam de pescar com rede, mas relutam em pescar com a *vara*. Porém a responsabilidade do evangelista está tanto no púlpito quanto no lar. Tanto por 'uma ovelha perdida' como pelas 'noventa e nove' no rebanho." (1)

Os evangelhos citam mais de uma dezena de vezes Jesus visitando ou pregando a uma única pessoa. Assim foi com Nicodemos no monte das Oliveiras, com a samaritana no poço de Sicar e com Maria Madalena em Betânia. (2)

O apóstolo Paulo, o grande evangelista da igreja cristã, pregou o evangelho publicamente nas sinagogas e areópagos, mas também o fez de casa em casa, visitando pessoas como Áquila e Priscila. (3)

"Se metade do tempo agora usado em pregar fosse dado ao trabalho de casa em casa, ver-se-iam resultados favoráveis. Efetuar-se-ia muito bem, pois os obreiros poderiam entrar em íntimo contato com o povo. O tempo gasto em visitar as famílias e ali falar com Deus em oração, cantar Seu louvor e explicar Sua Palavra, fará freqüentemente mais benefício do que uma série de conferências públicas. Muitas vezes a mente é impressionada com força dez vezes maior por apelos pessoais do que por qualquer outra espécie de trabalho." (4)

"Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos. A apresentação de Cristo em família, ao pé da lareira, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem sucedida em atrair almas para Jesus do que sermões proferidos ao ar livre, às turbas em movimento, ou mesmo em salões ou igrejas." (5)

"Não é a pregação que é mais importante; é o trabalho de casa em casa, raciocinando sobre a Palavra e explicando-a. São os obreiros que seguem os métodos que Cristo seguiu que ganham almas para sua recompensa." (6)

Quando a Bíblia nos mostra a figura do pastor em busca da ovelha perdida, isso significa evangelismo pessoal de casa em casa, pois a ovelha perdida, presa no deserto do pecado jamais encontrará o caminho de volta ao redil, se não for amavelmente trazida pelo fiel pastor.

Muitos tentam subir aos píncaros da consagração, meditação na Palavra e preparação para proferir os mais belos discursos, o que é muito importante, entretanto, seus labores não são recompensados, porque esquecem de descer aos *vales* da miséria e da fome onde está um povo sofrido, infeliz, doente e sem Deus, grandemente necessitado da bendita esperança da salvação em Jesus. Não obstante, o evangelho nos diz: "Sai pelos caminhos e valados e força-os a entrar, para que minha casa se encha." (7)

Queridos irmãos: no presente, mais do que nunca, devemos com toda humildade pautar nossos métodos de trabalho por um "*ASSIM DIZ O SENHOR*," para que sejamos abençoados nesta grande obra de evangelização. Analizemos, detidamente, a importância desses dois aspectos vitais do evangelismo, *O PÚBLICO E O PESSOAL*, e trabalhemos com maior desenvoltura na conquista de novas almas para o Senhor. Amém!

**BIBLIOGRAFIA**


(1) Pastor Evangelista 194.
(2) João 3:1-8; 4:7-14; Lucas 10:38, 39.
(3) Atos 20:20.
(4) White, carta 95, 1896.
(5) Obreiros Evangélicos 193.
(6) Obreiros Evangélicos 468.
(7) Lucas 14:23.

# A vitória que vence o MUNDO

I.W. Smith

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." 1 Jo 5:4.

"E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus." Ap 15:2.

Nessa maravilhosa cena foi mostrada ao profeta uma companhia vitoriosa proveniente da última geração. Referindo-se ao tempo em que eles viveriam Jesus fez a significativa pergunta: "Quando o Filho do homem vier, achará fé na Terra?"

A pergunta, por si mesma, indica quão destituída da fé genuína estará a Terra. Porém, mesmo assim a companhia acima descrita venceu e ganhou a vitória por meio da fé. Durante Seu ministério terrestre Jesus repreendeu os discípulos várias vezes com as palavras "homens de pouca fé". Meus amados, será que teremos de admitir que muitas vezes caímos nessa categoria? Às vezes estamos fortes para vencer grandes obstáculos, mas outras vezes, oh! que hesitação, que dúvida, que tremor e temor pelo futuro! O Senhor parece ter-Se ocultado da nossa vista e nos sentimos sozinhos. É evidente que há ainda uma grande obra a ser feita por nós antes que possamos ser contados com aqueles que ganharam a vitória pela fé.

### Lições a Serem Aprendidas na Escola de Cristo

Se queremos crescer na fé devemos aprender as lições tão fielmente escritas para nosso ensino. Quando Moisés voltou ao Egito, depois de uma permanência de quarenta anos na terra de Midiã, ele e seu irmão Aarão convocaram os anciãos de Israel e Aarão referiu-lhes todo o trato de Deus com Moisés e os sinais que Deus lhe concedera que fossem feitos perante o povo. "E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava os filhos de Israel, e que via a sua aflição; e inclinaram-se, e adoraram." Ex 4:31.

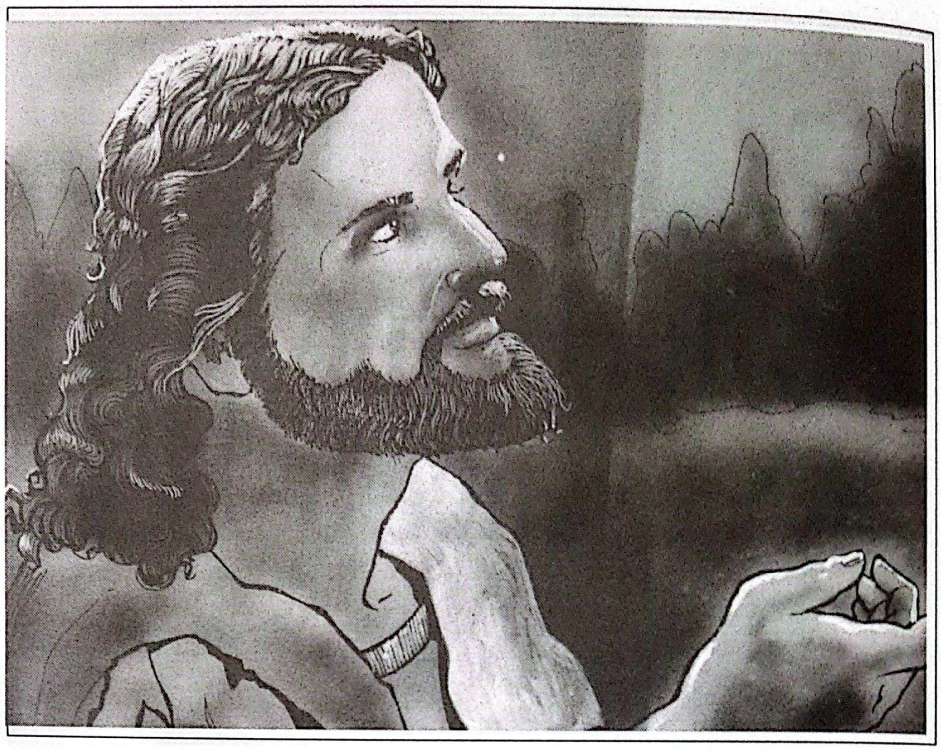
"Os hebreus tinham esperado obter a liberdade sem qualquer prova especial de sua fé, ou qualquer sofrimento ou agrura real. Ainda não estavam, porém, preparados para o livramento. Tinham pouca fé em Deus, e estavam indispostos a suportar pacientemente suas aflições até que Ele achasse oportuno operar em favor deles. Muitos se contentavam com permanecer em cativeiro, de preferência a enfrentar as dificuldades atinentes à mudança para uma terra estranha. Os costumes de alguns se haviam tornado tão parecidos com os dos egípcios que preferiam ficar no Egito. Por isso o Senhor não os livrou pela primeira manifestação de Seu poder perante Faraó. Ele encaminhou os acontecimentos de maneira mais ampla, a fim de desenvolver o espírito tirânico do rei egípcio, e também para revelar-Se ao povo. Vendo Sua justiça, Seu poder e amor, preferiram deixar o Egito, e entregar-se ao Seu serviço..." PP 265, 266.

Desde a sua saída do Egito, Deus resolvera ensinar-lhes lições de fé. Eles deviam aprender a obedecer a

Deus e confiar em Sua liderança em todas as circunstâncias. "...O estandarte de seu Chefe invisível estava sempre com eles. De dia a nuvem guiava as suas jornadas, ou estendia-se como um dossel por sobre a hoste. Servia de proteção contra o calor ardente, e pelo seu frescor e umidade proporcionava agradável refrigério no deserto ressequido e sedento. À noite tornava-se em coluna de fogo, iluminando-lhes o acampamento, e assegurando-lhes constantemente a presença divina." PP 288.

"Deus, em Sua providência, trouxe os hebreus ao aperto das montanhas, diante do mar, para que pudesse manifestar Seu poder no livramento deles, e humilhar de maneira extraordinária o orgulho de seus opressores. Ele os poderia ter salvo de qualquer outro modo, mas escolheu este, a fim de lhes provar a fé e fortalecer a confiança nEle. O povo estava cansado e aterrorizado, todavia, se se tivessem conservado para trás quando Moisés lhes ordenou avançar, Deus nunca lhes haveria aberto o caminho. Foi 'pela fé' que 'passaram o Mar Vermelho, como por terra seca' (Hb 11:29). Descendo em marcha para a própria água, mostraram que acreditavam na palavra de Deus, conforme fora proferida por Moisés. Fizeram tudo que estava em seu poder, e então o Poderoso de Israel dividiu o mar a fim de preparar um caminho para os seus pés.

"A grande lição ali ensinada é para todos os tempos. Freqüentemente a vida cristã é assediada de perigos e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós e, atrás, o cativeiro ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: 'Avante! Devemos obedecer a esta ordem mesmo que nossos olhares não possam penetrar as trevas e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embaraçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. Aqueles que adiam a obediência até



***"Muitos consideram os israelitas daquele tempo e admiram-se de sua incredulidade e murmuração, achando que, se tivessem estado em lugar deles, não teriam sido tão ingratos. Mas, quando sua fé é provada, mesmo com pequenas aflições, não manifestam maior fé ou paciência do que fez o antigo Israel.***

que toda sombra de incerteza desapareça, e não fique perigo algum de fracasso ou derrota, nunca absolutamente obedecerão. A incredulidade fala ao nosso ouvido: 'Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente nosso caminho mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo.

"A nuvem, que era uma grande parede de trevas para os egípcios, para os hebreus era uma grande inundação de luz, iluminando o acompanhamento todo e derramando o fulgor no caminho diante deles. Assim, o trato da Providência traz aos incrédulos trevas e desespero, enquanto a alma confiante é repleta de luz e paz. A senda por onde Deus guia, pode estender-se através do deserto ou do mar, mas é um caminho seguro." Idem 293, 294.

"Mas era-lhes necessário encontrar dificuldades e suportar privações. Deus estava a tirá-los de um estado de degradação, a adaptá-los a ocuparem uma posição honrosa entre as nações e receberem importantes e sagrados encargos. Houvessem tido fé nEle, em vista de tudo que operara por eles, e teriam de bom ânimo suportado incômodos, privações e mesmo o verdadeiro sofrimento, mas estavam indispostos a confiar no Senhor a não ser que testemunhassem as contínuas provas de Seu poder...

"A experiência variada dos hebreus era uma escola preparatória para o seu lar prometido em Canaã. Deus quer que Seu povo nestes dias reveja com humilde coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que

possam instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial.

"Muitos consideram os israelitas daquele tempo e admiram-se de sua incredulidade e murmuração, achando que, se tivessem estado em lugar deles, não teriam sido tão ingratos. Mas, quando sua fé é provada, mesmo com pequenas aflições, não manifestam maior fé ou paciência do que fez o antigo Israel. Quando levados a situações angustiosas, murmuram contra o meio que Deus escolheu para os purificar. Posto que sejam supridas suas necessidades presentes, muitos não estão dispostos a confiar em Deus para o futuro e se acham em constante ansiedade, receosos de que a pobreza lhes sobrevenha e seus filhos venham a sofrer. Alguns estão sempre a ver antecipadamente o mal, ou a aumentar as dificuldades que realmente existem, de modo que seus olhos ficam cegos às muitas bênçãos que lhes reclamam gratidão. Os obstáculos que encontram em vez de os levar a buscar auxílio de Deus, a única Fonte de força, separam-nos dEle, porque despertam inquietação e descontentamento." Idem 297, 298.

### A fé de Elias

Importantes lições são-nos apresentadas na experiência de Elias. Ele foi sem dúvida um notável exemplo do que Deus pode fazer por meio de um homem de fé e oração. "Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez e o céu deu chuva e a terra produziu o seu fruto." Tg 5:17 e 18.

Através dos longos anos de fome e seca Elias tinha um grande fardo em seu coração, desejando que Israel voltasse da idolatria para a lealdade a Deus. Pacientemente o profeta esperou enquanto a mão de Deus repousava pesadamente sobre a terra devastada. Agora, após a grande prova do Monte Carmelo em que ele tão completamente triunfara sobre o rei, os sacerdotes e o povo, ele traz a Acabe a surpreendente mensagem: "Sobe, come e bebe, porque ruído há duma grande chuva." 1 Rs 18:41.

"Não foi porque houvesse qualquer evidência externa de que águas estavam para desabar, que Elias tão confiadamente mandou que Acabe se preparasse para a chuva. O profeta não viu nenhuma nuvem nos céus; ele não ouvira nenhum trovão. Simplesmente proferira a palavra que o Espírito do Sennhor o havia movido a falar em resposta a sua própria forte fé... E agora, havendo feito tudo que estava em seu poder, sabia que o Céu outorgaria livremente as bênçãos preditas. O mesmo Deus que havia enviado a estiagem tinha prometido abundância de chuvas como recompensa do reto proceder, e agora Elias esperava pelo derramamento prometido. Em atitude de humildade, o seu rosto entre os joelhos, intercedeu com Deus em favor do penitente Israel...

***Ele (Elias) não esperou pela inteira evidência de que Deus o ouvira, mas se dispôs a aventurar tudo ante o mais leve sinal do divino favor. E, no entanto, tudo que ele foi habilitado a fazer sob a orientação de Deus, todos podem fazer em sua esfera de atividade no serviço de Deus.***

"Seis vezes o servo retornou com a declaração de que não havia nenhum sinal de chuva nos céus de bronze. Confiante, Elias enviou-o uma vez mais; e agora o servo retornou com a declaração: 'Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar.'

"Isto bastou. Elias não esperou que os céus escurecessem. Na pequena nuvem ele contemplou pela fé uma abundância de chuva; e agiu em harmonia com sua fé...

"Enquanto orava sua fé alcançou as promessas do Céu e agarrou-as; e perseverou na oração até que suas petições fossem respondidas. Ele não esperou pela inteira evidência de que Deus o ouvira, mas se dispôs a aventurar tudo ante o mais leve sinal do divino favor. E, no entanto, tudo que ele foi habilitado a fazer sob a orientação de Deus, todos podem fazer em sua esfera de atividade no serviço de Deus.

"Fé semelhante é necessária no mundo hoje — fé que descanse nas promessas da Palavra de Deus, e recuse desistir até que o Céu ouça" PR 156 e 157.

"Tivesse ele desanimado na sexta vez, sua oração não teria sido respondida, mas ele perseverou até receber a resposta. Temos um Deus cujos ouvidos não estão fechados às nossas petições. Se pusermos Sua palavra à prova, Ele honrará nossa fé. Ele seguramente nos abençoará para que ao sermos abençoados não nos glorifiquemos, mas rendamos a Deus todo o louvor. Nem sempre Deus responde nossas orações à primeira vez que O invocamos, porque se Ele assim fizesse, poderíamos convencer-nos de ter direito a todas as bênçãos e favores que Ele nos concedesse. Ao invés de examinarmos nossos corações para ver se há neles algum mal acariciado por nós, algum pecado tolerado, tornar-nos-íamos descuidosos e deixaríamos de reconhecer nossa dependência de Deus e nossa necessidade de Seu auxílio.

"Elias humilhou-se até chegar à condição em que não podia tomar a glória para si. Esta é a condição requerida para que o Senhor ouça a oração, porque assim todo louvor nós daremos a Ele." 2 BC 1034 e 1035.

No entanto a história de Elias não termina em triunfo. Há um ante-

clímax. Ouçamos o registro sagrado: "E pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais." 1 Reis 19:4. Mas podíamos imaginar que um homem que tivera tal fé, e fora tão arrojado e cheio de coragem, logo depois desse lugar ao desânimo ou ao medo e à timidez.

"Mas aquele que havia sido abençoado com tantas evidências do amorável cuidado de Deus, não estava acima das fragilidades humanas, e nesta hora escura sua fé e coragem abandonaram-no.

"Tivesse ele ficado onde estava, tivesse feito de Deus seu refúgio e fortaleza, permanecendo firme pela verdade, e teria sido abrigado do perigo. O Senhor lhe teria dado outra assinalada vitória, enviando Seus juízos sobre Jezabel; e a impressão feita sobre o rei e o povo teria dado lugar a uma grande reforma...

"Na experiência de todos surgem ocasiões de profundo desapontamento e extremo desencorajamento — dias em que só predomina a tristeza, e é difícil crer que Deus é ainda o bondoso benfeitor de Seus filhos na Terra; dias em que o dissabor mortifica a alma, de maneira que a morte pareça preferível à vida. É então que muitos perdem sua confiança em Deus... Pudéssemos em tais ocasiões discernir com intuição espiritual o significado das providências de Deus, veríamos anjos procurando salvar-nos de nós mesmos, esforçando-se por firmar nossos pés num fundamento mais firme que os montes eternos; e nova fé, nova vida jorrariam para dentro do ser...

"Para o desalentado há um seguro remédio - fé, oração e trabalho. Fé e atividade proverão segurança e satisfação que hão de aumentar dia a dia... Nos dias mais negros, quando as aparências parecem mais agressivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele conhece vossas necessidades; possui todo o poder. Seu infinito amor e compaixão são incansáveis.... E concederá a Seus fiéis servos a medida de eficiência que suas necessidades demandem..." PR 159, 160, 162, 164, 165.

### Como viver uma vida de fé

"O justo viverá da fé." Rm 1:17. Como podemos viver pela fé? A fé não substitui o dinheiro, nem o alimento ou qualquer outra coisa material. O texto significa viver de acordo com a fé. Ao deparar a primeira tentação no deserto, nosso Senhor enfrentou o desafio de Satanás com a arma escriturística: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus." Mt 4:4. Isso esclarece o texto precedente, não é verdade? Viver pela fé significa viver por "toda palavra que procede da boca de Deus." Portanto, antes de decidir fazer qualquer coisa devemos procurar saber o que Deus diz com respeito a ela. Podemos deparar com perguntas ou decisões acerca de qualquer dos seguintes pontos: educação, observância do sábado, emprego, casamento, educação dos filhos, superstição, confiança em Deus quanto ao futuro, etc.

***Na experiência de todos surgem ocasiões de profundo desapontamento e extremo desencorajamento — dias em que só predomina a tristeza, e é difícil crer que Deus é ainda o bondoso benfeitor de Seus filhos na Terra. É então que muitos perdem sua confiança em Deus.***

Alguém pode comer pela fé comendo aquilo que Deus determinou. Vestir pela fé usando somente trajes que o Senhor diz que convém aos Seus filhos. Casar pela fé casando somente "no Senhor", como Ele tem dito, e recusando fazer qualquer concessão aos baixos padrões da sociedade atual.

Cada pessoa deve saber o que Deus diz acerca das suas experiências, do seu trabalho, e agir de acordo com Ele. Isso pode incluir a questão das recreações e passatempos; nossa atitude para com as uniões trabalhistas, assuntos de enfeites no vestuário, cabelos, joalheria, aliança de casamento, etc.; nossos hábitos diários e os alimentos que comemos; a espécie de conversação que mantemos, a qualidade dos livros que lemos, as companhias que escolhemos e os casamentos que fazemos.

É verdade que nem sempre compreendemos por que Deus proibiu certas coisas e podemos temer as conseqüências de fazer aquilo que Ele disser. Porém uma coisa é certa: Deus cuidará das conseqüências quando fizermos qualquer coisa que Ele ordenou que fizéssemos.

Assim, devemos viver uma vida inteiramente pela fé, não em êxtase de sentimentos, imaginando que os filhos de Deus serão transportados ao Céu sobre leitos floridos de tranqüilidade. "Que homem algum apresente a idéia de que o homem pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer; ... De princípio a fim deve o homem ser coobreiro de Deus..." 1 ME 381.

"Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação." 1ME 397.

# Cantem ao Deus Eterno

**(Salmos 100:1)**

**Isaías S. Lima**

**Dia 8, primeiro mês, ano 1, Éden. Você já viu algum documento com data tão antiga como esta? Deixe sua imaginação criar fatos ocorridos nesse dia, sempre se lembrando que o pecado ainda não era conhecido na Terra. Imagine Adão escrevendo o seu diário. Poderia ser assim:**

Dia 8, primeiro mês, ano 1, Éden.

É noite. O Sol se pôs há quase uma hora. Ainda vemos seus últimos lampejos, mas a Lua, na sua fase cheia, ilumina com seu argênteo brilho a bela Terra que Deus nos deu. Dentro de alguns minutos vamos dormir. Estamos nos primeiros minutos da segunda semana, mas para Eva e eu esta será a primeira a ser vivida em sua íntegra, pois que o Senhor nos trouxe à existência só no dia 6.

Hoje, após o sono de uma noite inteira, vamos ter nosso primeiro dia de trabalho pleno. Vamos receber todas as instruções assim que o Sol reaparecer e à tarde, antes do início do dia 9, o Pai voltará para com Ele termos felizes momentos de comunhão.

Estivemos, neste primeiro sábado, todo o dia na companhia dEle. Foi maravilhoso! Também vieram os anjos. Eles nos contaram a história da Criação, pois que somos a última obra das mãos do Pai. Cantamos dezenas de hinos e aprendemos a tocar vários instrumentos. Quão felizes nos sentimos ao ouvir as expressões de amor mútuo entre os anjos, amor a Deus e a nós. Mas o que mais nos encanta são as expressões e atos de amor do Pai. No próximo sábado, dia 14, teremos nova reunião. Por certo aprenderemos outros hinos e ouviremos mais histórias. Como é bom o Pai! Amamo-lO também, e dissemos isto a Ele em cada frase musical.

Passeamos em muitos lugares deste imenso jardim onde moramos. Os animais, bandos deles, nos seguiram quase o tempo todo. Corriam para a frente e para trás de nós; uns saltavam lépidos; outros voavam sobre nossas cabeças; alguns pousavam em nossos ombros. Todos, com suas vozes peculiares, deram-nos a entender que queriam muita conversa conosco. Estavam felizes, enfim, e comemoraram o dia do Senhor em nossa companhia.

Também fizemos algumas refeições. Deus pôs aqui tanta variedade de frutas que não sabemos quantos anos passarão até provarmos a última delas. E isto se Ele parar de criar, o que não nos parece que vai acontecer. Mas há uma que o Senhor não nos autorizou provar. Ele a chama de "fruta do conhecimento do bem e do mal". É propriedade dEle, como o é o sábado. Este, porém, embora também seja de Sua exclusividade, é-o para estar conosco, em comunhão contínua, razão por que não nos entregamos nesse dia ao trabalho atinente aos primeiros seis dias da semana. Nós vamos compreender melhor estes dois aspectos do nosso relacionamento com o Senhor à medida que semanas, meses, anos, décadas, séculos e milênios forem ficando para trás. Estamos ansiosos pela chegada do segundo sábado, mas também queremos conhecer o prazer do trabalho que vamos iniciar hoje e interromper dia 13 à tarde. Eva e eu estamos achando que, à semelhança dos pássaros canoros, que também nos encantaram neste sábado findo, poderemos cantar a uma ou

duas vozes enquanto trabalharmos. Cantaremos eternamente ao Deus Eterno. Quão preciosas nos são as Suas obras, belas, incontáveis! Futuramente nossos filhos, que o Senhor vai dar-nos, se unirão conosco no canto. Então teremos um grande coral.

Bem, está na hora de repousar. Mas os harmoniosos sons do coral orquestrado, que neste sábado se nos apresentou continuam fazendo ressonância em nossos ouvidos, tanto que Eva não parou de cantar enquanto escrevi este diário, tendo ela o acompanhamento do meu assobiado. Será que vamos cantar noite adentro, dormindo?

Boa noite.

Fantasia? Ficção? Imaginação? Desvario da mente humana? Devaneio? Sonho? Realidade?

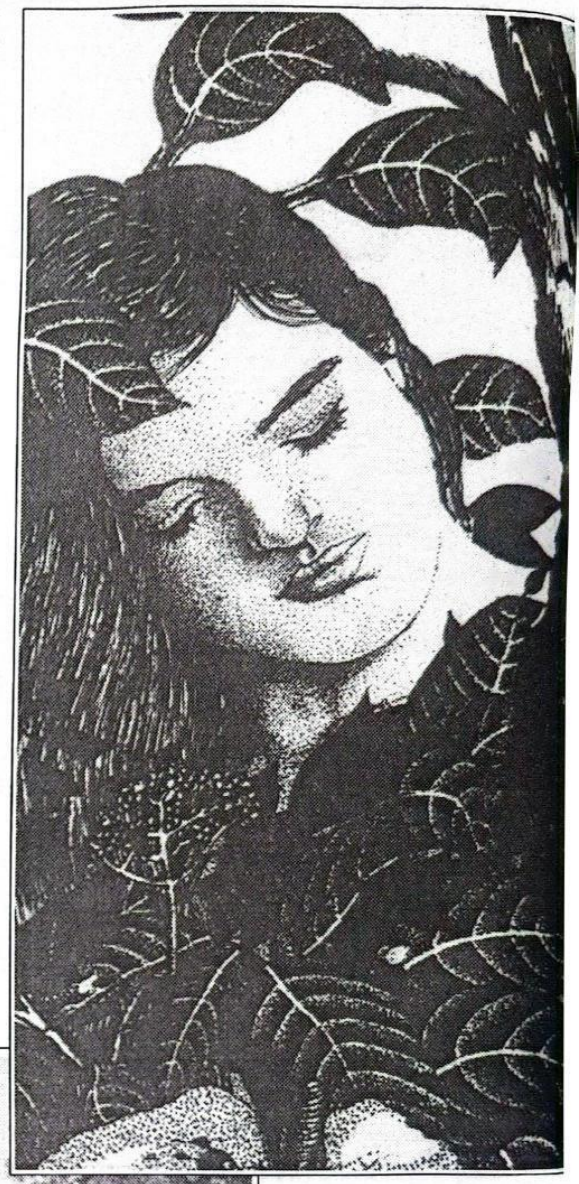
Seja o que for, uma coisa é certa: Adão e Eva cantaram em uníssono com os anjos. Diz o texto da Inspiração: "Os anjos associaram-se a Adão e Eva em santos acordes de harmoniosa música... de adoração ao Pai e ao Filho." HR 31.

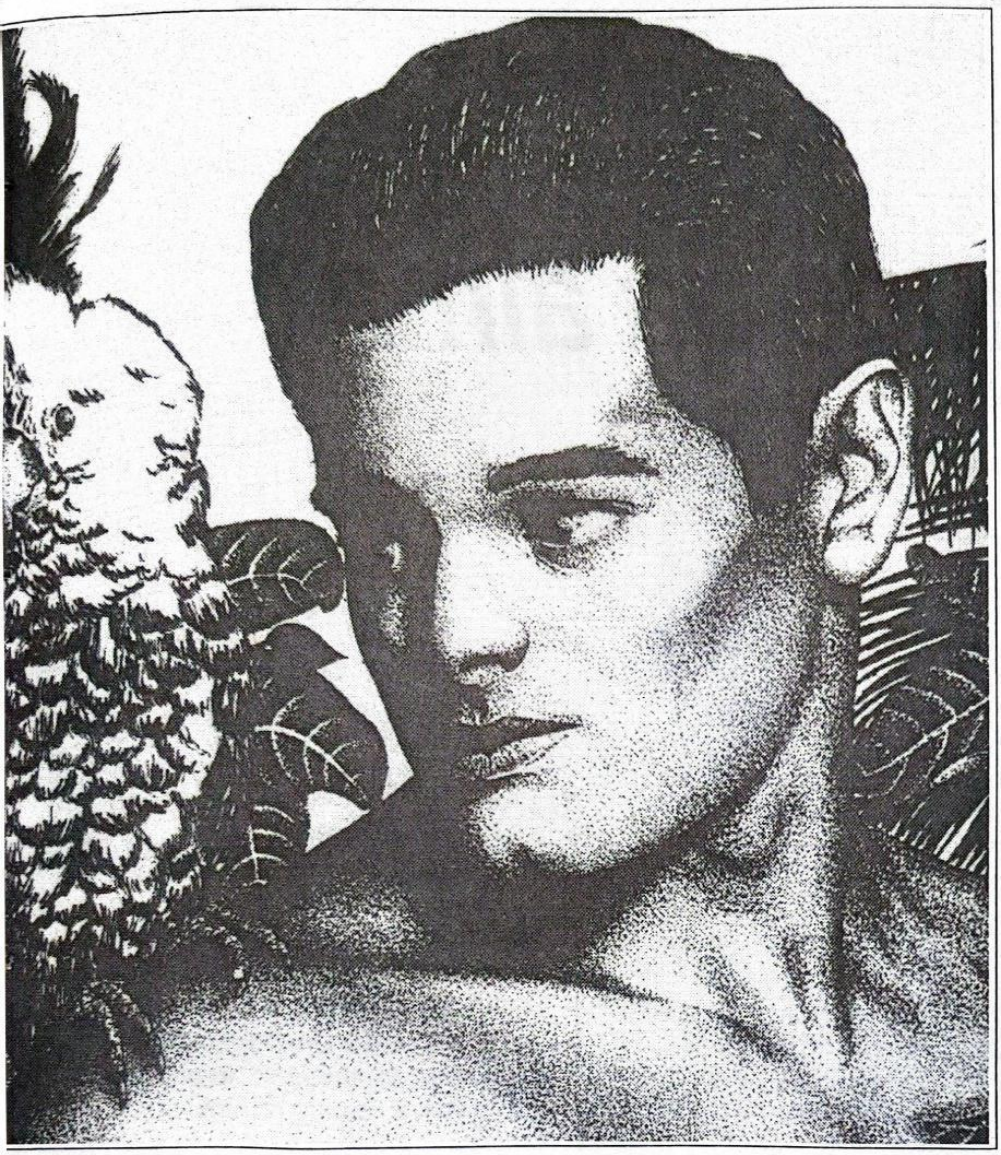
A associação desse casal feliz com pássaros em seu canto também é relatada: "O santo par era muito feliz no Éden. Ilimitado controle foralhes dado sobre toda criatura vivente. O leão e o cordeiro divertiam-se pacífica e inofensivamente ao redor, ou dormitavam a seus pés. Pássaros de toda variedade de cores e plumagens esvoaçavam entre as árvores e flores e em volta de Adão e Eva, enquanto seu melodioso canto ecoava entre as árvores em doces acordes de louvor a seu Criador.

"Adão e Eva estavam encantados com as belezas de seu lar edênico. Eram deleitados com os pequenos cantores em torno deles, os quais usavam sua brilhante e graciosa plumagem e gorjeavam seu feliz, jubiloso canto. O santo par unia-se a eles e elevava sua voz num harmonioso cântico de amor, louvor e adoração ao Pai e a Seu amado Filho pelos sinais de amor ao seu redor." Idem, 22.

Passado algum tempo, que não sabemos quanto foi, Adão e Eva caíram em pecado. A lei de Deus foi transgredida e, em conseqüência, ocorreu o êxodo de seu belo lar, o jardim do Éden. Perderam a companhia de Deus, o Pai; nunca mais O viram. Profundamente abatidos pela separação, esta foi amenizada pelas visitas, de tempos a tempos, dos anjos e do próprio Filho de Deus, comissionado a redimir um dia o homem caído.

Houve silêncio no Céu quando lá chegou a notícia da queda. Cessou o canto, dando lugar ao pranto. Depuseram-se as harpas e quantos





***Adão e Eva eram deleitados com os pequenos cantores em torno deles, os quais usavam sua brilhante e graciosa plumagem e gorjeavam seu feliz, jubiloso canto.***

instrumentos musicais havia lá. Os cantores foram informados, porém, que Adão e Eva seriam resgatados pela morte e ressurreição do seu amado Comandante. Mesmo assim continuaram em silêncio, pois não concordaram com a saída dEle do Céu. Cada um dos anjos se dispôs a ser vítima substituta para salvar o homem, mas aí Quem não concordou foi Deus. Ordenou-se aos anjos que se submetessem ao plano da salvação, cumprindo a parte que lhes tocava e confiassem no poder divino para salvar. O Filho de Deus desceria à Terra, viveria em obediência plena à lei de Seu Pai, e morreria em lugar do pecador. Se este pela fé se arrependesse e aceitasse a substituição, renunciando ao mesmo tempo o pecado, poderia ser reintegrado ao Éden como os anjos que se arrependeram do seu envolvimento com o arquirrebelde foram perdoados e mantidos no Céu, sem sequer perderem sua posição.

"Então alegria, inexprimível alegria, encheu o Céu. A glória e bem-aventurança de um mundo remido sobrepujaram mesmo a angústia e sacrifício do Príncipe da vida. Pelos paços celestiais ecoaram os primeiros acordes daquele cântico que deveria soar por sobre as colinas de Belém: 'Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens.' Lucas 2:14. Com mais intensa alegria então do que no enlevo da Criação recém-feita, 'as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam.' Jó 38:7."

Desde então nunca mais deixou de haver música no Universo de Deus... até que Jesus foi levado ao Calvário e executado por ímpias mãos. Durante todo o processo de uma farsa judiciária e conseqüente execução injusta, cruel e desumana, novamente depuseram os anjos os seus instrumentos musicais e cerraram os lábios. Como cantar e tocar diante daquela horrível cena?

Morto porém o Homem do Calvário, compreenderam os anjos que ali estava o seu Herói vencedor. Sua ressurreição era questão de horas apenas. Mesmo antes de ela ocorrer retomaram o ritmo interrompido tão brutalmente. Embora Ele não os ouvisse, cantaram os anjos com júbilo ainda mais intenso que em qualquer ocasião passada. Para sempre estava ganha a vitória do Bem sobre o Mal.

Cantem, anjos! Cantem, querubins! Cantem, serafins!... Cantem, homens redimidos! Cantem ao Deus Eterno pela eterna redenção que logo será outorgada aos filhos de Adão e Eva! Cantemos louvores a Deus, o Pai, a Jesus Cristo, Seu Filho, ao Espírito Santo, desde agora até que Ele volte, ou nós exalemos o último fôlego vital.

# A saúde da alma

O. S. Soares

Para bem compreendermos o que significa a palavra **alma**, não vamos deter-nos na sua origem.

Procuremos entender o paralelismo, muito empregado na língua hebraica, e que consiste em repetir uma idéia por palavras diferentes. Assim:

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor; e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome." Sl 103:1.

A expressão *tudo o que há em mim* significa o mesmo que *alma*.

É isso que a Bíblia ensina: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.

Uma professora pode explicar isso até a uma criança. Mostra-lhe uma lâmpada. A lâmpada representa o corpo. Acende a lâmpada. A eletricidade que acende a lâmpada representa o espírito ou fôlego de vida. A lâmpada acesa representa a alma vivente.

O mais correto é dizer que somos uma alma, e não que temos uma alma.

Quando, porém, dizemos *nossa alma*, queremos referir-nos à nossa vida mortal e emocional, conforme a definição encontrada nos dicionários: causa oculta dos movimentos vitais; princípio sensitivo e intelectual, vida.

***Quanto maior for em nós o sentimento de nossa necessidade, maior será a operação do restaurador poder divino em nosso ser.***

Tão intimamente ligados estão esses três aspectos do nosso ser, que é comum o emprego da palavra alma significando espírito, e vice-versa.

Para facilidade de compreensão e expressão, emprega-se a palavra *mente* com o sentido de alma ou de espírito.

Quando a pessoa morre ("A alma que pecar, morrerá..."), perde totalmente a consciência. Nada funciona: percepção, memória, conhecimento, emoções. Eclesiastes 9:5.

A palavra *espírito* é também usada tecnicamente no sentido de intelecto e vontade.

O quinto capítulo do livro *Ciência do Bom Viver*, de Ellen G. White, é dedicado à *Cura da Alma* e assim se intitula. Mostra o poder divino a operar miraculosamente no ser humano.

"Muitos dos que iam ter com Cristo em busca de auxílio, haviam trazido sobre si a enfermidade; todavia Ele não Se recusava a curá-los. E quando a virtude que dEle provinha penetrava nessas almas, elas experimentavam a convicção do pecado, e

muitos eram curados de sua enfermidade espiritual, bem como da moléstia física." CBV 73.

O exemplo aí apresentado - a cura do paralítico de Cafarnaum - é o que muito ajustadamente se chama *milagre do amor*.

"Como o leproso, este paralítico perdera toda esperança de restabelecimento. Sua doença era resultado de uma vida pecaminosa, e seus sofrimentos eram amargurados pelo remorso. Em vão apelara para os fariseus e os doutores em busca de alívio; pronunciaram incurável o seu mal, declararam que havia de morrer sob a ira de Deus." *Ibidem*.

Pode haver pior situação física, mental, moral, social e sobretudo espiritual, que a do paralítico ao ser dessa forma condenado por aquela impassível elite de sua nação? Aconteceu, pois, o que sempre ocorre quando se priva alguém do necessário consolo e conforto, dando-se-lhe, ao contrário, desprezo e desdém: o desespero se apoderou do paralítico.

Observe-se, porém, como a cura milagrosa foi como o desabrochar de uma flor, ou como o crescente esplendor de um dia ensolarado.

"Ouviu então contar as obras de Jesus. Outros, tão pecadores e desamparados como ele, haviam sido curados, e foi animado a crer que também ele o poderia ser, se fosse levado ao Salvador. Sua esperança quase se desvaneceu ao lembrar-se da causa de seu mal, todavia não podia rejeitar a possibilidade da cura.

Ante a apregoada impossibilidade de cura do seu mal físico, o paralítico desejava o alívio do grande fardo do pecado.

"Ansiava ver a Jesus e receber a certeza do perdão e a paz com o Céu. Então estaria contente de viver ou morrer segundo a vontade de Deus." *Idem*, 74.

Grande é o número dos que hoje necessitam das promessas divinas de perdão e paz.

Incalculavelmente valiosa é a oportunidade que então se abre ao discípulo de Cristo, portador das boas-novas ao mundo sofredor.

Um número considerável de pessoas sem perspectiva de recuperação física está a nossa espera. Precisam aprender a orar pela graça divina. Compete-nos visitá-las, abrindo perante elas o Livro Sagrado e lendo as grandíssimas e preciosas promessas de perdão e libertação do pecado e orando com elas, pleiteando a cura da alma.

Bênçãos incontáveis adviriam a todos os enfermos do físico ou não.

Em volta do grande Médico estava uma multidão. Além dos fariseus e doutores que ali foram como espias, encontravam-se os fervorosos, os reverentes, os curiosos e os incrédulos. "E a virtude do Senhor estava com Ele para curar." Lucas 5:17.

Quanto maior for em nós o sentimento de nossa necessidade, maior será a operação do restaurador poder divino em nosso ser.

Do contrário, poderá suceder entre nós o que se passou com os fariseus e os doutores naquele episódio. Nenhum sentimento de necessidade experimentaram. Por isso se diz do Salvador Divino: "Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos." Lucas 1:52.

A autora narra o processo de cura integral do paralítico e descreve seu feliz resultado imediato:

"Ele caminhava com passo firme e desembaraçado. Alegria e esperança achavam-se impressas em cada traço de seu rosto; e uma expressão de pureza e paz havia tomado o lugar dos vestígios do pecado e do sofrimento." *Idem*, 79.

Incontidas expressões de gratidão, louvor e júbilo ascenderam daquele coração.

"Alegres ações de graças subiram daquele lar, e Deus foi glorificado por meio de Seu Filho, que restituíra a esperança ao destituído dela, e força ao abatido." *Ibidem*.

E não se podem repetir em nossos dias oportunidades tais em que poderemos ser receptores e portadores das riquezas da misericórdia divina?

# O segundo sonho de Nabucodonozor

**Juracy José Barrozo**

A grandeza do empreendimento humano muitas vezes empolga a frágil natureza do homem imbuído de orgulho e de satisfação própria, como se os seus feitos fossem de durabilidade eterna. O maravilhoso progresso em todos os ramos da atividade humana, como as artes, ciências e filosofias que disciplinam todas as regras do saber, não são suficientes para conduzir os homens na senda da cultura celestial. A verdadeira ciência e a cultura dos pensamentos que adornam o santuário da alma nem sequer são mencionadas pelos chamados homens cultos. Hoje vivemos no chamado século das luzes, no entanto estes são dias de violência, de roubo e de corrupção sem paralelo na história de nosso mundo.

Também houve no passado homens que desejavam alcançar pela força o domínio de outras nações e amordaçar povos inteiros, com a finalidade de despojá-los de suas riquezas. Assim, por meio da força tornaram-se poderosos e temidos pelas nações mais fracas. Foi justamente o que aconteceu com a antiga e poderosa Babilônia sob o governo de Nabucodonosor.

O Governador do Universo achou por bem humilhar o orgulho e a arrogância desse poderoso rei, mostrando-lhe que em cima, no Céu, há um Dominador que pode perfeitamente abater o orgulho e arrogância dos que imaginam ser grandes e poderosos.

Certa ocasião um grande rei teve um sonho que o deixou muito impressionado. "Eu, Nabucodonozor, estava sossegado em minha casa, e florescente palácio. Tive um sonho que me espantou; e as imaginações na minha cama e as visões da minha cabeça me turbaram. Por mim, pois, se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus, e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação." Dn 4:4-7. Aqueles homens que Nabucodonozor considerava como sábios de Babilônia, o desapontaram com novo e tremendo fracasso. Não puderam satisfazer a vontade do rei. Não estavam qualificados para desempenhar tal trabalho, pois não eram profetas de Deus. Não eram servos de Deus como Daniel.

"Mas por fim entrou à minha presença Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu contei o sonho diante dele, dizendo: Beltessazar, príncipe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum segredo te é difícil; dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação. Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando, e vi uma árvore no meio da Terra, cuja altura era grande; crescia esta árvore, e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu, e foi vista até os confins da Terra. A sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do

céu faziam morada nos seus ramos, e toda carne se mantinha dela. Estava vendo isto nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que um vigia, um santo, descia do céu, clamando fortemente, dizendo assim: Derrubai a árvore, cortai-lhe os ramos, sacudi as suas folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela, e as aves dos seus ramos. Mas o tronco com as suas raízes deixai na terra, e com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais na grama da terra. Seja mudado o seu coração, para que não seja mais coração de homem, e seja-lhe dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos. Esta sentença é dada por decreto dos vigiadores, e esta ordem por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer, até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles." Dn 4:8-17.

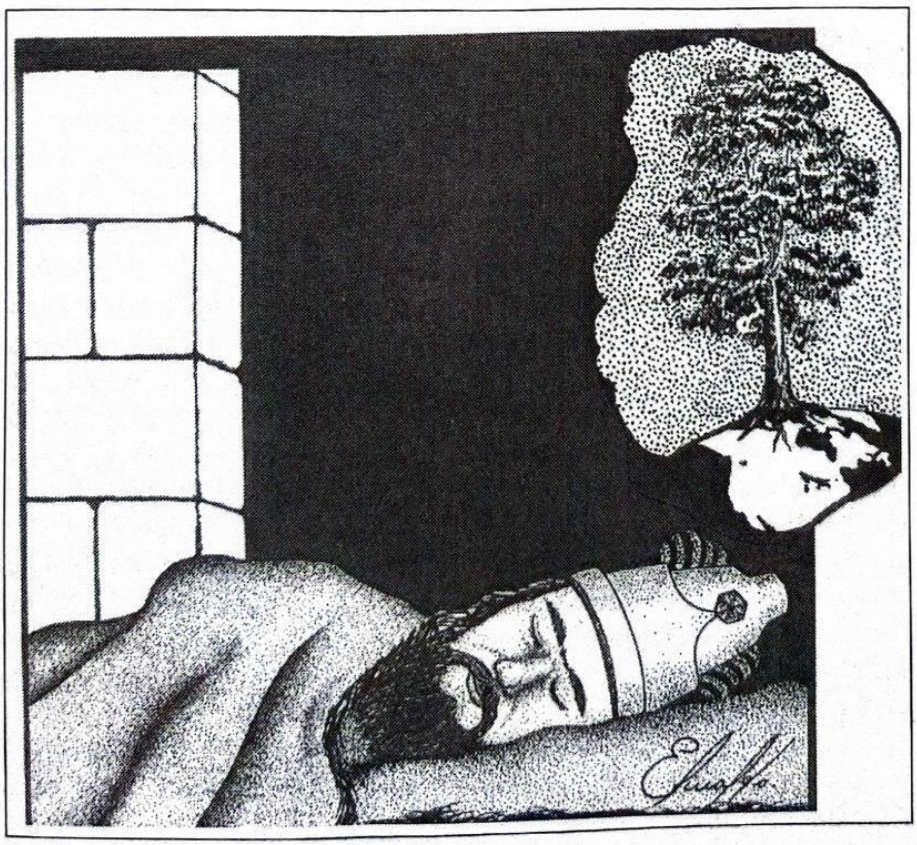
"Para Daniel o significado do sonho foi claro e este significado o alarmou. Ele 'esteve atônito quase uma hora e os seus pensamentos o turbavam'. Percebendo a hesitação e angústia de Daniel o rei manifestou simpatia por seu servo.

"'Senhor meu', respondeu Daniel, 'o sonho seja contra os que te odeiam, e a sua interpretação para os teus inimigos'. O profeta compreendeu que sobre ele Deus tinha colocado o solene dever de revelar a Nabucodonozor o juízo que estava para lhe sobrevir em virtude de seu orgulho e arrogância. Daniel precisava interpretar o sonho em linguagem que o rei pudesse compreender; e embora o seu terrível conteúdo o tivesse feito hesitar em muda estupefação, ele tinha que dizer a verdade, fossem quais fossem as conseqüências para si....

"Havendo interpretado fielmente o sonho, Daniel apelou ao orgulhoso monarca para que se arrependesse e voltasse para Deus, para que pelo reto proceder ele pudesse desviar a calamitosa ameaça. 'Ó rei', suplicou o profeta, 'aceita o meu conselho, e desfaze os teus pecados pela justiça, e as iniqüidades, usando de misericórdia com os pobres, se se prolongar a tua tranqüilidade.

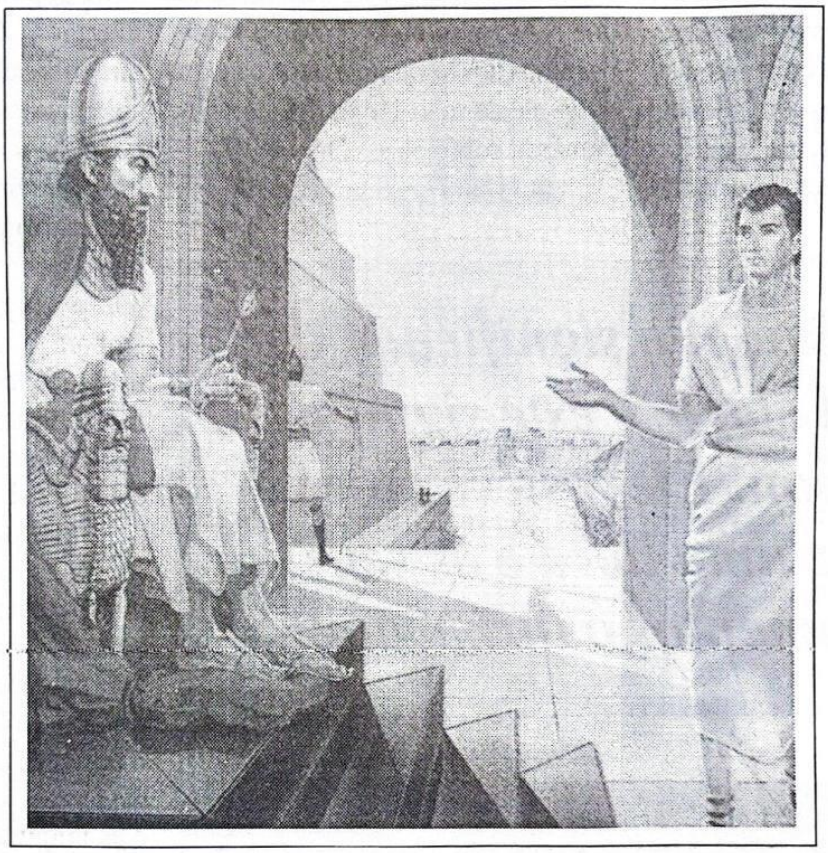
"Por algum tempo a impressão da advertência e o conselho do profeta exerceu forte influência sobre Nabucodonozor; mas o coração não transformado pela graça de Deus logo perde as impressões do Espírito Santo. A auto-indulgência e ambição não haviam ainda sido erradicadas do coração do rei, e esses traços mais tarde reapareceram. Não obstante a instrução tão graciosamente dada, e as advertências da passada experiência, Nabucodonozor permitiu-se ser controlado pelo espírito de ciúmes em relação aos reinos que se deviam seguir. Seu governo, que até então havia sido em grande medida justo e misericordioso, tornou-se

***Para Daniel o significado do sonho foi claro e este significado o alarmou. Ele 'esteve atônito quase uma hora e os seus pensamentos o turbavam'.***



opressor. Endurecendo o seu coração, ele usou os talentos que Deus lhe dera para a glorificação de si mesmo, exaltando-se acima do Deus que lhe dera vida e poder.

"Por meses o juízo de Deus foi retardado. Mas em vez de ser levado ao arrependimento por esta tolerância, o rei acariciou o seu orgulho até que perdeu a confiança na interpretação do sonho, e riu de seus antigos temores.



"Um ano depois de haver recebido a advertência, andando Nabucodonozor a passear em seu palácio, e pensando com orgulho sobre o seu poder como governante e sobre o seu sucesso como edificador, exclamou: 'Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, para a glória da minha magnificência?

"Enquanto a jactanciosa declaração estava ainda nos lábios do rei, uma voz do Céu anunciou que o tempo indicado por Deus para juízo havia chegado. Em seus ouvidos caiu o mandado de Jeová: A ti se diz, ó rei Nabucodonozor: Passou de ti o reino. E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens, e os dá a quem quer." PR 499-502.

"Apesar de todos os incidentes e tentações relacionados com a sua exaltada posição como rei, Deus viu nele honestidade de coração, integridade e pureza de propósito, que Ele podia usar para glória de Seu nome. Daí o Seu maravilhoso trato com ele, tudo do qual parecia ter sido designado para desviá-lo de sua falsa religião, e atraí-lo para o serviço do verdadeiro Deus. Nós temos o seu sonho da grande imagem contendo uma importante lição para as vindouras gerações. Lembramo-nos de suas experiências com Sadraque, Mesaque e Abedenego na recusa deles quanto a adorar sua imagem de ouro, em que ele foi de novo conduzido ao reconhecimento da supremacia do verdadeiro Deus. Finalmente, temos o maravilhoso incidente registrado neste capítulo, mostrando o incessante esforço do Senhor para trazer Nabucodonozor ao pleno reconhecimento do Criador. Não podemos esperar que o mais ilustre rei de Babilônia, a cabeça de ouro, finalmente tome parte naquele reino, diante do qual todos os reinos terrestres se tornarão como pragana, e cuja glória nunca murchará?" *Daniel and Revelation*, 86-87.

Tracemos um paralelo entre Daniel, capítulo 4, versos 11 a 15 com Apocalipse capítulo 7, versos 1 a 3. Em primeiro lugar, Nabucodonozor era simbolizado por uma árvore pomposa, um reino opulento, como era Babilônia antiga. Verdadeira representação da glória passageira de um reino terrestre.

Na passagem de Apocalipse, capítulo sete, versos 2 e 3, a ordem divina aos quatro ventos é "que não soprassem sobre a terra, nem sobre o mar (povos), nem sobre árvore alguma (governos)." Antes da conclusão da grande obra do assinalamento haverá um simulado tempo de profunda paz.

"OS QUATRO VENTOS - Ventos na Bíblia simbolizam comoções políticas, lutas e guerras. (Daniel 7:2; Jeremias 25:32). Os quatro ventos, retidos por quatro anjos que estão nos quatro cantos da Terra, devem significar todos os elementos de contenda e comoção que existem no mundo; e quando forem todos soltos e soprarem juntos, constituirão a grande tormenta anunciada na profecia de Jeremias. Assim a grande obra do assinalamento já a um bom tempo estará concluída." *Daniel and Revelation*, 454.

Os reinos deste mundo entrarão então em colapso e se verá cáos desolador entre as nações. As grandes e orgulhosas nações não terão de que se orgulhar.

Todas estarão no mesmo nível. Seu galardão será o desespero e a angústia de alma.

# Para você pensar

Espero que você se detenha um instante para refletir sobre um assunto muito importante, mas pouco valorizado na atualidade.

Sabiamente escreveu o apóstolo Paulo: "Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. "Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo." 1 Jo 2:16.

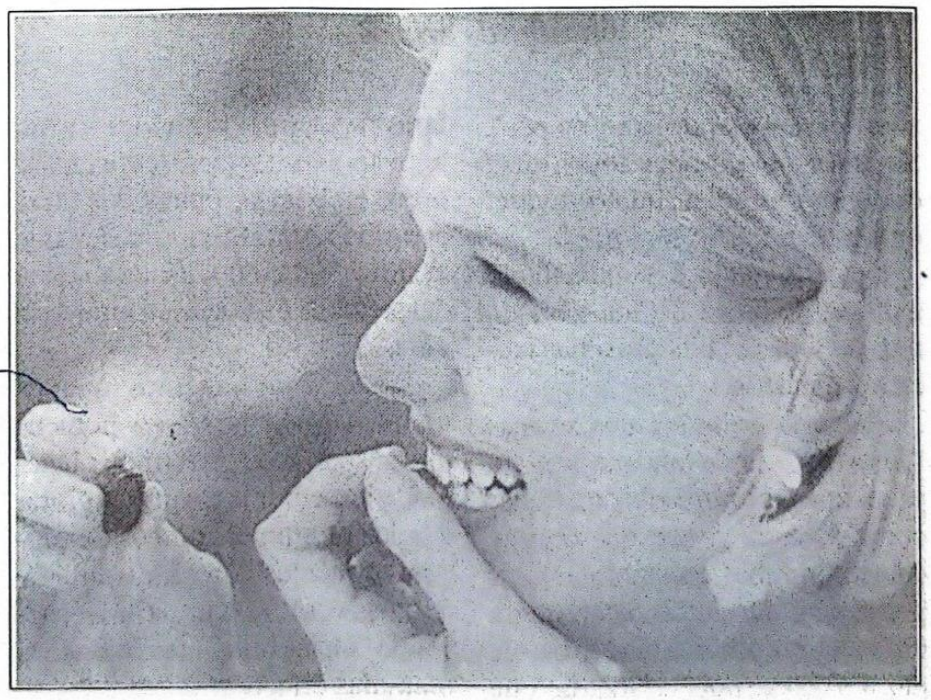
Vivemos no tempo que pode ser tido como expoente máximo da vaidade, luxúria e corrupção moral. Sentimos profundamente que todos, de uma forma ou de outra, temos sido atingidos por este mal, e as mulheres, lamentavelmente, são a parte mais afetada. Desde os tempos do antigo Israel já havia mulheres "inteligentes" e astutas que usavam certas artimanhas para conseguir de alguém do sexo oposto "atenção especial."

Bem verdade é que ao criar a mulher o Senhor lhe deu traços graciosos, delicados, que até nossos dias, apesar da degeneração da raça humana, na maioria dos casos lhe conferem a beleza natural.

A Bíblia relata alguns casos de mulheres belas que levaram alguns homens à ruína, queda e morte. Sabemos também que elas tiveram final desagradável. Trazemos aqui a infeliz história dos israelitas em Baal-Peor. O Testemunho diz que "o povo parecia ter endoidecido. Zimri, um dos nobres de Israel, vergonhosamente veio ao acampamento acompanhado de uma princesa-meretriz midianita." (PP 480).

A descrição bíblica é fiel e nos dá outro exemplo: Jesabel, rainha cruel e intransigente. Certa vez, ciente da visita do rei Jeú, "pintou os olhos" e, faceiramente, olhou pela janela tendo a cabeça enfeitada.

O rei deu ordem a dois de seus eunucos para lançarem-na janela abaixo e... ela morreu. (2 Reis 9:30-34).



Jesabel, em sua vulgaridade, devia ter admiradores. Seus hábitos ímpios foram cultivados através dos séculos e sempre deparamos "certas figuras" que lembram o nome daquela ímpia e vaidosa mulher.

A maquiagem não é recomendável e muito menos honrosa à vista do Céu.

Outro artifício dos tempos passados eram as presilhas atadas às pernas, que obrigavam as mulheres a dar passos pequenos, cheios de trejeitos sensuais. A propósito vamos transcrever o texto bíblico que se refere a isto: "Porquanto as filhas de Sião são altivas; e andam de pescoço emproado, lançando olhares impudentes; e, ao andarem, vão de passos curtos fazendo tinir os ornamentos dos seus pés." Isaías 3:16. Algumas versões dizem "cascavelando com os pés". Se fosse hoje, poderíamos dizer que andavam "distribuíndo requebrados."

***Tristemente sabemos que os maiores modelistas são homens que gastam precioso tempo planejando a melhor forma de explorar a beleza feminina através de roupas "atraentes" e, sem dúvida, Satanás vem em seu auxílio fornecendo "idéias brilhantes" com suas malignas criações.***

Como a moda é semelhante à nau que balança no vai-vem do mar da vida, as tais presilhas caíram em desuso.

Passaram-se os séculos, mas as "Jesabéis" ainda andam por aí, preocupadas com exibir qualquer coisa fora da modéstia: o ruge (bluch), o rímel, a sombra, o lápis preto para dar a coloração negra em volta dos olhos, a base, o baton, etc. ["Agora, pois, assolada, que farás? Embora te vistas de escarlate, e te adornes com enfeites de ouro, embora te pintes em volta dos olhos com antimônio, debalde te farias bela; os teus amantes te desprezam, e procuram tirar-te a vida." Jr 4:30].

Tristemente sabemos que os maiores modelistas são homens que gastam precioso tempo planejando a melhor forma de explorar a beleza feminina através de roupas "atraentes" e, sem dúvida, Satanás vem em seu auxílio fornecendo "idéias brilhantes" com suas malignas criações.

Inventaram a minissaia, que tem tomado conta das vitrines por muito tempo. Depois surgiram as microssaias, exterminando por completo a decência e a modéstia. Este tipo de indumentária cirandou entre ricos e pobres, levando ambos à decadência moral.

A serva do Senhor escreveu nos idos de 1880: "Satanás inventou as modas que deixam pernas e braços expostos" 5T 532. Estamos falando das roupas comuns, sem contar os horríveis trajes de banho de ambos os sexos.

Um modelista mais feliz criou o vestido longo e a maxissaia, mas assim como tudo que é bom dura pouco, um outro mais ousado resolveu tirar as costas dos vestidos, se bem que ainda conservasse as mangas compridas e, posteriormente, eliminaram costas e mangas de uma vez por todas.

Não tardou muito, encurtaram a maxissaia, deixando-a até de ta-

manho decente, ideal para as mulheres cristãs, mas sagazmente acrescentaram que fossem justas. O vestuário excessivamente justo provoca um sacolejo anatômico da parte inferior do corpo, despertando a concupiscência dos olhos.

Um escritor evangélico comenta que o modelo da saia comprida foi discutido numa assembléia do maligno e um deles achou genial. Um outro, mais saliente, questionou: "E por que não pôr um rachadinho atrás?" Decidiram entre si que as saias tivessem uma fenda de preferência atrás, para que as portadoras não percebessem as "olhadas curiosas." É deveras constrangedor contemplar jovens e senhoras, consideradas idôneas, trajadas com roupas dessa categoria.

Que dizer das roupas transparentes? É estarrecedor ver professas cristãs entrarem no templo com a intenção de adorar a Deus na beleza de Sua santidade, vestidas com transparência tamanha que nos permite ver detalhes das roupas íntimas, que não precisam ser exibidas a ninguém.

Pobres olhos masculinos quando pousam casualmente num "cenário" assim! Temos certeza de que se nos fosse possível ver os anjos, vê-los-íamos chorar entristecidos.

Assim como eu que lhe escrevo já tive a infelicidade de ver "cenários" assim, você, que me lê, também já os viu, e cremos que outras pessoas de mais responsabilidade na vinha do Senhor também já viram. E será porventura que temos visto e ficado indiferentes?

Alguns leitores poderão pensar que fazemos menção apenas do traje feminino, mas não é o caso. A moda masculina também sofre alterações, e como! Lembro-me muito bem do tempo que os homens usavam as calças de cintura alta, pernas boca de sino, as calças estreitíssimas, as de cintura extremamente baixa, os sapatos de salto alto, os paletós cheios de botões e galões, cinturões cravejados de mil e uma medalhas, sem contar as cores e detalhes espalhafatosos. Ah! e os cabelos? Nem se fala!

***Precioso tempo é esbanjado para acompanhar o passo das modas que sempre estão mudando, mas nunca satisfazem.***

Cremos piamente que tudo isso é trabalho de pessoas que empregam o precioso tempo em serviço voluntário a Satanás; "porque não ignoramos as suas maquinações." 2 Coríntios 2:11.

Consideremos, pois, os sábios conselhos do Espírito de Profecia:

"Quando vejo muitos adventistas que guardam o sábado tornarem-se mundanos no pensamento, na conversação e no vestuário, meu coração se entristece.... O vestuário mundano entre o nosso povo é tão visível que os descrentes comentam freqüentemente: Pelo seu vestuário não se pode distinguí-los do mundo." 3ME 243.

"Satanas está atrás dos bastidores, inventando as modas que conduzem à extravagância no dispêndio de meios. Ao formar as modas do dia, ele tem um propósito definido. Sabe que o tempo e o dinheiro que são dedicados para atender aos reclamos da moda não serão usados para finalidades mais elevadas e mais santas.

Precioso tempo é esbanjado para acompanhar o passo das modas que sempre estão mudando, mas nunca satisfazem. Tão logo é introduzido um estilo, são inventados outros estilos e então, a fim de que as pessoas elegantes se mantenham elegantes, o vestuário precisa ser remodelado.

Assim, professos cristãos, com o coração dividido, esbanjam seu tempo, dando ao mundo quase todas as suas energias." 3ME 244, 245.

"Muitos se vestem como o mundo, a fim de exercer influência sobre os incrédulos; nisto, porém, cometem lamentável erro. Caso eles queiram ter influência real e salvadora, vivam segundo sua profissão de fé." 1 TSM 594.

É uma vergonha para nossas irmãs esquecerem tanto seu santo caráter e o dever que têm para com Deus, que imitem as modas do mundo.

Não há desculpas para nós, senão na perversidade de nosso coração. Não ampliamos nossa influência com tal maneira de proceder.

É tão incoerente com a fé que professamos, que nos torna ridículos aos olhos dos mundanos" 1 TSM 595.

"Não brinqueis... por mais tempo com vossa própria alma e com Deus. Não vos endureçais pelo engano do pecado. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja.

Caso haja continuação em face de advertências, apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo." 1TSM 595.

"A Palavra de Deus é clara. Seus ensinos não podem ser mal-interpretados. Obedeceremos a ela, assim como Ele no-la deu, ou procuraremos descobrir até onde podemos afastar-nos e ainda ser salvos?" 3 ME 246.

"Cristo Se envergonha de Seus professos seguidores. Em que apresentamos qualquer semelhança com Ele? Em que nossa maneira de vestir se harmoniza com as exigências bíblicas?" 1TSM 599.

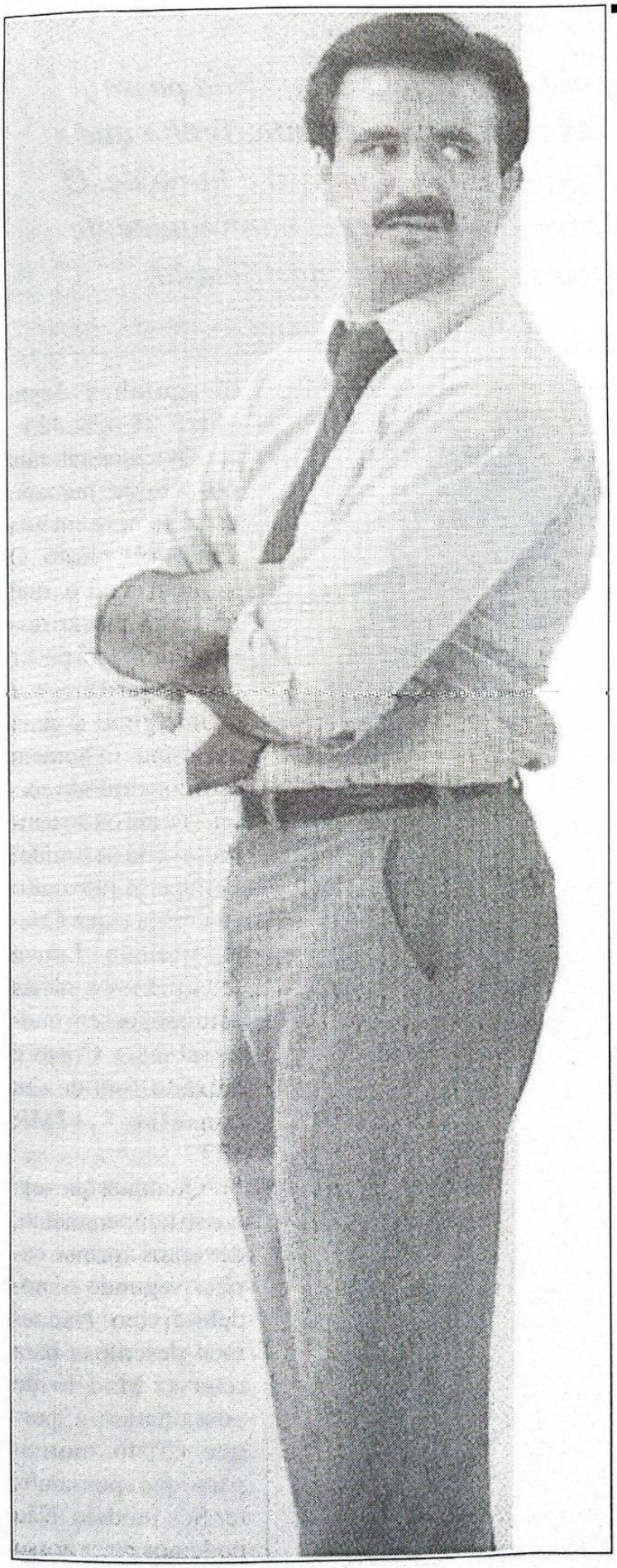
*"Cristo Se envergonha de Seus professos seguidores. Em que apresentamos qualquer semelhança com Ele? Em que nossa maneira de vestir se harmoniza com as exigências bíblicas?" 1TSM 599.*

"Muitos que professam crer nos Testemunhos não seguem a luz dada. A reforma da indumentária é tratada por alguns com grande indiferença, e por outros com desprezo, porque há uma cruz em relação com ela.

Dou graças a Deus por essa cruz, pois é justamente o que necessitamos para distinguir e separar do mundo os que observam os mandamentos de Deus. A reforma no vestir corresponde para nós ao cinto azul do antigo Israel.

Os orgulhosos e os que não tiveram amor pela verdade sagrada, que os separaria do mundo, tornam-se conhecidos por suas obras." 3T 171.

"A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão." 3 ME 245.



# "Velho Homem" versus "Novo Homem"

**E. G. White**

"Prezado irmão ... teu caso foi-me mostrado novamente. Vi que tens falhado no exercitar teu domínio próprio. Tens-te esforçado, mas esses esforços alcançaram somente o exterior; não tocaram a fonte da ação. Teu temperamento temerário te causa freqüentemente remorso sincero e autocondenatório. Esse espírito apaixonado, a menos que seja subjugado, aumentará até chegar a ser um espírito impaciente que só procura as faltas alheias. Sim, até certo ponto isso já está ocorrendo em teu caso. Estás pronto para te ofenderes com tudo. Se estás oprimido tu te ofendes e de teus lábios saem palavras de queixa. Ao conduzires o carro pelas ruas, se

não te dão a metade da rua, te enervas em um momento. Se te pedem que saias do caminho para dar lugar a outros, te irritas, ficas irado e sentes que tua dignidade não é respeitada. Demonstras a todos o pecado que te domina. Teu próprio semblante indica espírito impaciente e tua boca pronuncia palavras irritadas.

"Nesse hábito, assim como com o vício de fumar, a abstinência total é o único remédio seguro. Deve haver mudança total em ti. Sentes que deves ser mais precavido. Dizes decididamente: 'Serei mais calmo e paciente'. Porém, fazendo isso, somente tocas o lado externo do mal. Consentes em reter o leão e contemplá-lo. Deves ir além disso. Somente à força de princípios se pode distanciar esse inimigo destruidor e trazer paz e felicidade.

"Repetidamente tens dito: 'Não posso controlar meu temperamento. Tenho que falar.' Falta-te espírito manso e humilde. O eu está vivo e tu o proteges continuamente contra o que possa mortificá-lo. O apóstolo declara: 'Porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus'. Aqueles que estão mortos para o eu não reagem tão prontamente e estão dispostos a resistir tudo que possa irritá-los. Um homem morto não pode sentir. Tu não estás morto. Se estivesses morto e a tua vida estivesse escondida com Cristo em Deus, milhares de coisas que agora notas passariam como coisas que não merecem atenção. Então alcançarias as coisas eternas e estarias acima das provas mesquinhas desta vida." 2T 424, 425.

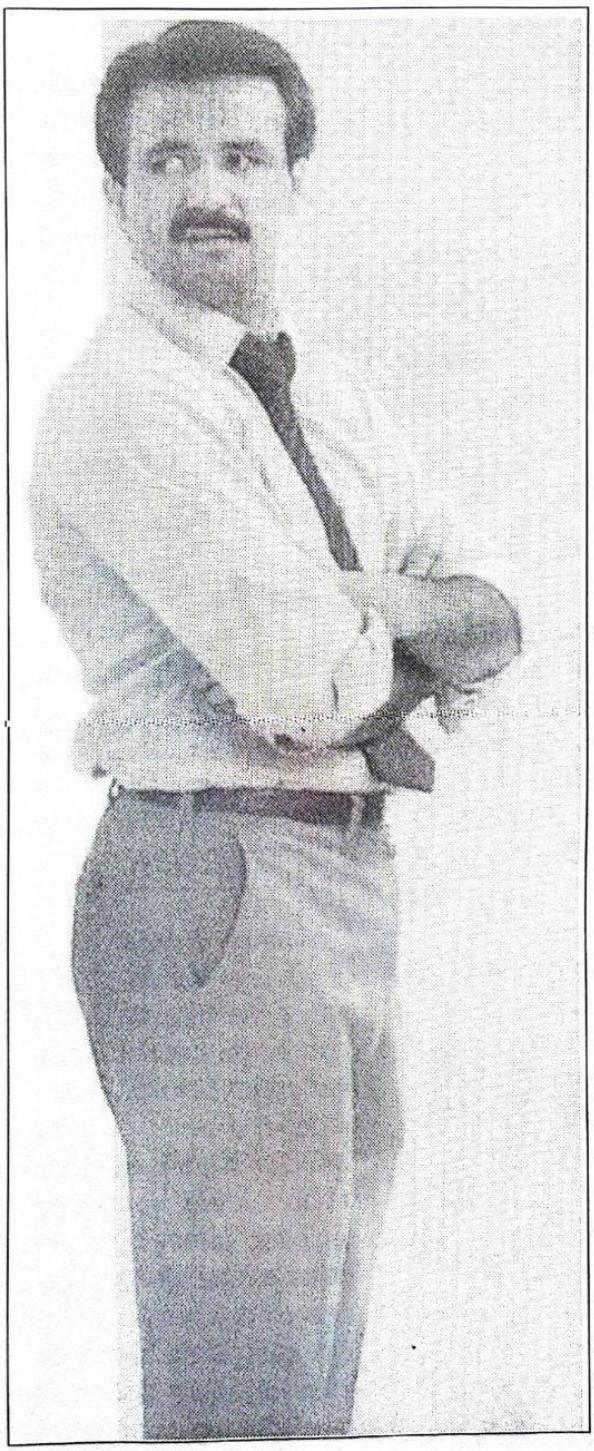
***"Repetidamente tens dito: 'Não posso controlar meu temperamento. Tenho que falar.' Falta-te espírito manso e humilde. O eu está vivo e tu o proteges continuamente contra o que possa morfificá-lo.***

"Os traços naturais do coração humano estão sempre em luta contra o Espírito. O homem velho que não está morto ressuscitará e terá poder para causar danos que submergirão a alma em ruína. O homem está construíndo coisas que em outro tempo haveria destruído. Tem permitido que o eu cresça e que Cristo diminua. Louva seus planos e idéias como se fossem muito sábios e Cristo é deixado fora de seu conselho." 17MR 177.

"Qualquer que seja nosso temperamento, devemos formar caráter segundo o modelo divino. Não temos desculpas para reter o Modelo de nossa natureza, porque Cristo morreu para que possamos ter Seu modelo. Não podemos reter nosso

eu e estar cheios da plenitude de Deus. Devemos nos esvaziar do eu. Se finalmente ganharmos o Céu, será somente por renunciar a nós mesmos e receber a mente de Cristo. O orgulho e a auto-suficiência devem ser crucificados e o vazio deve ser preenchido com o Espírito e o poder de Deus. Estamos dispostos a pagar o preço que se requer de nós pela vida eterna? Estamos prontos a sentar-nos, calcular o custo e concluir que o Céu vale o sacrifício de morrer para nós mesmos e ter nossos desejos submetidos à perfeita conformidade com a vontade de Deus? Enquanto não estivermos dispostos, a graça transformadora de Deus não nos será manifestada. Quando apresentarmos a Deus nossa natureza vazia, Ele a preencherá, por meio de Seu Santo Espírito, o vazio criado pela renúncia de nós mesmos e nos dará de Sua plenitude. O Senhor não deseja que pereçamos. Ele deseja que consagremos tudo que há em nós para o Seu serviço e abençoar-nos mais do que desejamos ser abençoados. Ele deseja que habitemos em Cristo, recebamos Suas bênçãos e difundamos essas bênçãos a outros enquanto vivermos, para que possamos desfrutar uma eternidade bendita. A vida é curta, mas a eternidade é infinita." ST 21/11/1892.

"Ao entrar na escola de Cristo, tens lições a aprender. És um aluno que deve aprender a suportar durezas e não ofender-te freqüentemente. Não te sintas facilmente provocado nem te aborreças com pequenas provas. Quando tiveres dificuldades superficiais a suportar, que te pareçam pesadas, pensa em Jesus, o amoroso Salvador, como Ele sofreu e suportou para salvar os pecadores mortais." 3MR 124.



"Por que o eu se manifesta tão facilmente? Por que os homens se ofendem se os demais não pensam de acordo com suas opiniões e idéias? O Senhor não esteve de acordo no passado, nem estará no futuro, que o homem atue segundo sua própria vontade. O propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo, de boa consciência e de fé não fingida.

Quando somos participantes da natureza divina e temos os atributos de Cristo, não seremos facilmente abalados por julgamentos e opiniões. As contendas surgem quando o coração não está em Cristo. O apóstolo diz: 'Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má.' Quando o Senhor for considerado como grande centro, haverá união crescente em todas as linhas da obra. Não haverá divisões, nem rivalidade, mas união e dependência mútua, sentimento que estará livre de qualquer egoísmo." RH 6/8/1901.

"Aqueles que se ofendem facilmente por motivo da verdade direta e do testemunho pleno, desfiguram a verdade de Deus e continuam com o coração dividido, nem quente nem frio, sobrecarregando a igreja, até que o Senhor os vomitará de Sua boca." 15MR 329.

# Notícias

## *Conferências e batismo em Presidente Prudente*

"Quem crer e for batizado será salvo." Marcos 16:16 p.p.

Foi baseado nesta promessa que nos dias 20 a 22 de dezembro houve conferências espirituais na igreja de Presidente Prudente - SP.

Os conferencistas, pastor Carlos Linares e irmão Sansão Lopes, apresentaram a mensagem do evangelho a muitos irmãos e amigos, vindos de perto e de longe.

Para finalizar nossas conferências tivemos batismo de nove almas, que selaram publicamente o voto de estarem mortos para o mundo e vivos para Deus. Dois dos batizandos fizeram sua decisão no batismo anterior e pela graça de Cristo, perseveraram no propósito até verem-no concretizado.

Agradecemos a Deus e a Ele seja dado todo o louvor por esta festa.

*Evaristo Bersot*

## *Batismo em Londrina*

A igreja de Londrina tem o prazer de participar aos irmãos de todo o Brasil e também do Exterior, que nos dias 27 a 29 de março de 1992 uniram-se ao povo de Deus mais dez preciosas almas, todas jovens.

A cerimônia batismal ocorreu num dia chuvoso, mas mesmo assim a festa estava animada.

Irmãos de várias cidades estiveram presentes nas reuniões do 13º sábado, que regularmente aqui há.

Oficiaram o batismo e a recepção os pastores José da Conceição, Atanásio Barbosa e Jessé Pinheiro.

A organização e realização do evento esteve a cargo da equipe de jovens londrinenses, que contou com a direção do obreiro local, irmão Valmir Juraski.

Que Deus abençoe a Sua igreja em todo o mundo e que muitas almas se despertem para a verdade.

*Débora T. Oliveira*

## INTERNACIONAIS

### EUROPA

#### *Ucrânia e Rússia*

A conferência da União (conhecida anteriormente como União Russa), com sede na Ucrânia, foi celebrada com a presença do irmão Ludwig, secretário regional. Temos boas notícias: nossa igreja ali recebeu personalidade jurídica em 6 de maio de 1992, e agora podemos funcionar legalmente.

Na mesma ocasião estabeleceu-se um novo campo com sede em Moscou. A mensagem de reforma alcançou a península da Criméia, onde há um grupo de umas trinta pessoas interessadas. Durante o período de um ano o número de membros aumentou em 175, motivo por que damos graças a Deus.

#### *Romênia*

Transferiu-se a sede da União Romena para Fagarás. O edifício antigo foi renovado e outro edifício de três andares se construiu onde a União planeja o funcionamento de uma escola missionária.

Em outubro e novembro de 1992 haverá curso para ministros e obreiros no edifício da escola, em Fagarás. Os irmãos D. Dumitru e A. C. Sas ajudarão a ministrar as aulas.

#### *Hungria*

Os irmãos da Hungria estão muito contentes porque agora têm personalidade jurídica. Obteve-se o registro dia 14 de fevereiro de 1992 e adquiriram uma propriedade próximo de Budapeste,

onde planejam estabelecer a sede da obra.

Em abril deste ano houve a conferência do Campo. Nessa ocasião foram consagrados dois irmãos como anciãos de igreja. O irmão Ludwig, secretário regional, esteve presente.

*Bulgária*

Dia 25 de janeiro deste ano um irmão recebeu a consagração ao ministério e outro para o ancianato local.

*França*

Deu-se um curso bíblico de 22 a 25 de janeiro deste ano em St. Vert, com a presença de aproximadamente trinta participantes. Os irmãos construíram um templo em Savigny, próximo a Paris, e estão planejando dedicá-lo em breve.

*Portugal*

No mês de fevereiro deste ano houve a conferência do Campo Ibérico, com a presença do ir. Ludwig, secretário regional para a Europa. As reuniões se conduziram em conjunto com um seminário para ministros e obreiros. Os irmãos da Espanha também estiveram presentes.

## ÁFRICA

*África do Sul*

Está planejada a realização de um curso de três meses para ministros, obreiros e aspirantes, na África do Sul, a começar em agosto. Alguns irmãos dos países vizinhos serão convidados para esse curso.

*Botswana*

No mês de abril houve um congresso em Botswana. Alguns irmãos da África do Sul e do Zimbabwe estiveram presentes. Mais de quarenta jovens assistiram às reuniões.

## BRASIL

Houve um congresso de jovens de 16 a 19 de janeiro em Curitiba, Paraná.

Dia 31 de maio ocorreu a inaugurção do novo templo na cidade de Moji das Cruzes, Estado de São Paulo.

## AMÉRICA CENTRAL

*México*

Um congresso de jovens foi realizado no México em abril próximo passado. Na mesma ocasião houve um curso bíblico para obreiros.

*Martinica*

Em abril deste ano, o irmão N. S. Brittain visitou as ilhas do Caribe com um irmão do Canadá, que fala o idioma francês. Durante a viagem, o irmão Brittain se inteirou da necessidade da obra em Martinica e nas ilhas vizinhas. Num sábado estiveram presentes 100 pessoas nas reuniões de Martinica. Visitaram também as ilhas de Guadalupe e Saint Martin, onde também temos membros.

## AMÉRICA DO NORTE

*Shohola, Pennsylvania, U.S.A.*

A Conferência Geral realizou as reuniões do Conselho em Shohola, de 10 a 22 de maio de 1992. Os membros do Conselho estiveram presentes, com exceção de um. Recebemos notícias do progresso da obra de Deus em todo o mundo. Durante o período de um ano houve acréscimo de mais de 1500 membros à igreja. Novos países estão sendo alcançados pela mensagem de reforma. Apesar de que em quase todos os lugares estamos lutando com dificuldades financeiras, e preocupados com a manutenção de um nível espiritual elevado em nossa igreja, temos motivos para agradecer a Deus pelo que foi alcançado.

Em continuação às reuniões do Conselho, o Campo Leste dos Estados Unidos realizou uma conferência espiritual de 22 a 24 de maio de 1992. Alguns irmãos do Canadá estiveram presentes. Na mesma ocasião o irmão John Garbi foi ordenado ao ministério evangélico.

## ÁSIA

*Myanmar (antiga Birmânia)*

Apesar de Myanmar ser ainda um país socialista, nossa obra está progredindo naquele país. Agora os irmãos têm melhores possibilidades de promover a obra. Nossa igreja tem personalidade jurídica e é oficialmente reconhecida pelo governo. Novas almas foram acres-

centadas à igreja. Eles fazem apelo para uma ajuda a fim de estabelecer a sede nesse país. Se você deseja ajudar, por favor procure o tesoureiro da igreja local e faça sua doação para esse fim, especificando a finalidade da oferta.

### *INFORMAÇÃO ESPECIAL*

Na lição da Escola Sabatina do primeiro trimestre deste ano foi publicado um anúncio afirmando que no princípio de julho teria início uma escola missionária nos Estados Unidos. Devido a diferentes circunstâncias, o início das aulas foi postergado. Serão enviadas informações sobre quando começarão as aulas.

Desejamos deixar bem claro um ponto: que a escola missionária em perspectiva será somente para os que são recomendados pelos campos dos Estados Unidos. Os que vivem em outro país não podem ser inscritos por motivos e regulamentos legais do Departamento de Imigração. Portanto, avisamos aos que nos escreveram pedindo informações sobre a escola, que não é possível ter estudantes não residentes nos Estados Unidos.

## SOCIAIS

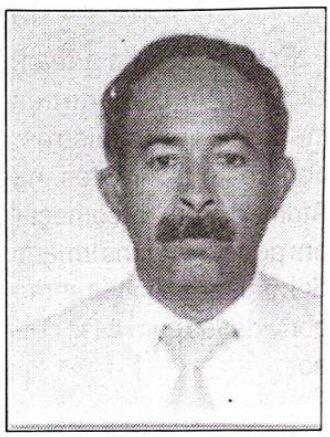
# *Separados, mas não para sempre*

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Ap 14:13.

Que tristeza! Que saudades! Que perda irreparável! É o que logo sentimos quando nos vem à mente o passamento do nosso irmão José Orivaldo Pereira da Cruz.

Nascido no dia 24 de junho de 1934, conheceu a verdade quando ainda era jovem, e foi batizado juntamente com seu irmão, o pastor Aderval P. da Cruz, em 1954, pelo pastor André Lavrik.

A partir de então sentiu-se vocacionado para o trabalho do Mestre e, "deixando o arado" deu seqüência ao trabalho da colportagem, agora de forma oficial, pois já o vinha experimentando desde 1952, quando, ainda interessado, recebendo as primeiras instruções do seu tio, o irmão José Policarpo da Cruz, foi introduzido no campo de Mandaguari - PR.



**Ir. José Orivaldo**

Não demorou muito, suas atenções foram atraídas para a muito conhecida família Barros, e mais especialmente para a jovem Loide Maria, com quem contraiu núpcias em 22 de março de 1956 (hoje, Loide Maria da Cruz).

O Senhor abençoou essa união, dando-lhes em herança 5 filhas e 1 filho, aos quais ministraram educação religiosa para, com a graça de Cristo, mantê-los firmes na bendita verdade.

Pouco antes de descansar no Senhor, o irmão José Orivaldo teve o privilégio e a felicidade de ouvir as confortantes palavras do irmão Demerval dos Santos Ferreira atual diretor da colportagem da Unisul e seu genro mais velho: "Meu sogro, apesar de todos os problemas pelos quais você passou, considere-se um homem feliz. Não há maior alegria que um homem possa desfrutar neste mundo do que a que você experimenta: seus seis filhos estão todos na igreja. As cinco filhas são casadas e todas lhe deram o prazer de casar-se na igreja com irmãos da mesma fé e, em conseqüência, seus oito netos estão sendo criados na igreja. Não é este um motivo de alegria?" Embora impedido pela enfermidade de expressar palavras de gratidão a Deus por essa bênção, notou-se em seu semblante a alegria e a satisfação pela tão grande recompensa já aqui experimentada.

Grande parte de sua vida ele dedicou à causa do Mestre. Iniciando com a colportagem, na qual trabalhou muito tempo, com alguns períodos dedicados a outras atividades, foi em seguida convidado para gerenciar a então conhecida clínica do Belém, onde trabalhou aproximadamente 2 anos. Devido ao grande conhecimento que possuía em técnicas de colportagem, foi novamente convidado para este trabalho de vanguarda, desta feita exercendo o cargo

de diretor nas associações: ASSOMAT, ARJES e ASPA.

Tive o privilégio de conhecê-lo aproximadamente oito anos atrás. De então para cá nossa amizade só conheceu progresso, a ponto de, em outubro de 1991, tornarmo-nos integrantes de uma só família, através do casamento do meu primeiro filho, o Antônio Carlos, com sua última filha, a Liliam.

Muito me admirava a forma amiga e bem humorada com que ele se relacionava com todos. Como pai e esposo era carinhoso e amorável. Os genros o consideravam um amigo e pai. Como irmão na fé, estava sempre disposto a dar de seu tempo e de suas forças para ajudar a quem dele necessitasse.

Vitimado por enfermidade inesperada, foi logo internado no Hospital Adventista da Liberdade, onde uma equipe de médicos e enfermeiros aplicaram todo conhecimento que possuem na esperança de recuperar-lhe a saúde.

Antes do falecimento manifestou o desejo de renovar seu pacto com Deus. Internado durante 4 dias, aproveitou os momentos para reflexão, confissão e reentrega de sua vida a Deus. "Se o Senhor me permitir sair daqui", "dizia, consagrarei mais minha vida a Ele."

Por ocasião de uma visita que lhe fiz, foi-me comunicado por sua filha Edileide o desejo que ele tinha de cantar ao Senhor. "Por estar muito emocionada não o posso atender", disse ela. Aproximei-me então de seu leito e ele me disse: "Rinaldo, quero cantar a vitória de Cristo". Juntos, embora ele mal pudesse balbuciar as palavras, cantamos o hino que ele pediu - "Vencendo vem Jesus."

Todos, familiares e irmãos na fé, tínhamos um só desejo - sua recuperação. Orávamos pedindo a Deus o seu restabelecimento até que nos veio à mente seguir a orientação inspirada e descrita em CBV 229: "Senhor, Tu conheces todo segredo da alma. Estás familiarizado com estas pessoas. Jesus, seu Advogado, deu a vida por elas. Seu amor por elas é maior do que é possível ser o nosso. Se, portanto, for para Tua glória e o bem dos aflitos, pedimos em nome de Jesus que sejam restituídos à saúde. Se não for da Tua vontade que se restaurem, rogamos-Te que a Tua graça os conforte e a Tua presença os sustenha em seus sofrimentos."

Amanhecia o dia 13 de janeiro. O irmão Orivaldo sentia agora o desejo de que o Senhor definisse o seu caso. Ansioso, solicitou à sua filha Liliam que nos convidasse para praticar a unção. Tão logo soubemos de seu desejo, preparamo-nos para atendê-lo; entretanto, pelo agravamento da enfermidade sofreu uma parada cardíaca que o deixou inconsciente; mais tarde veio a falecer, deixando na mente de todos nós a esperança de que ele esteja entre os que vão ressuscitar à voz de Deus e que são chamados bem-aventurados (Ap 14:13).

Sofremos, sim, mas não como os que não têm esperanças. Sofremos sua separação. Sentimos saudades de sua maneira singular de ser. Ficamos tristes porque nosso desejo foi frustrado, mas estamos certos de que não estamos separados para sempre. Logo haveremos de encontrar nosso querido que dorme em Jesus.

"Para o crente a morte não é senão de somenos importância. Cristo falou dela como se fora de pouca monta... Para o cristão a morte não é mais que um sono, um momento de silêncio e escuridão." 59 MM 187.

Que o Senhor nos conserve sempre com esta esperança, e nos prepare para que naquele dia, não muito distante, possamos rever o nosso saudoso irmão, e juntos subir às mansões celestiais, onde não haverá mais morte, separação ou dor. É este o meu sincero desejo a todos os familiares e irmãos na fé.

*José Rinaldo Barbosa*

---

***Maria Conceição***

Dormiu no Senhor a irmã Maria Conceição, no dia 29 de abril passado, em Lagoa Dourada - MG.

Nossa estimada irmã aceitou o Movimento de Reforma no dia 2/1/1972. Até o dia do seu passamento permaneceu fiel aos princípios que conheceu. A extinta deixou 6 filhos, 21 netos e 3 bisnetos. Boa parte de seus familiares são membros da nossa igreja. Tanto eles como os demais irmãos que a conheceram, esperam vê-la ressurgir na ressurreição parcial, ao som da voz de Deus.

A cerimônia fúnebre foi dirigida pelo signatário, obreiro do campo.

*Miguel R. Gomes.*

---

# (-) ÓLEO

# (-) SAL

# (-) GASTO

# (+) SAÚDE

**Dr. Daniel Boarim**

Sua comida não terá nada a perder. Seu bolso e sua saúde, entretanto, só lucrarão. Falamos das últimas recomendações nutricionais quanto à necessidade de diminuir os teores do óleo e do sal na comida.

A maioria das cozinheiras (e cozinheiros) usa mais óleo e sal do que o organismo necessita. Infelizmente, acostumamo-nos com uma alimentação excessivamente salgada e oleosa e não o percebemos. Quando se diminui o teor destes ingredientes, é comum ouvir queixa de que a comida está "insossa" ou "sem graça."

Recentes pesquisas demonstram, sem sombra de dúvida, que a aterosclerose cardiovascular e a hipertensão arterial, ligadas às principais causas de morte, encontram-se intimamente associadas a determinados hábitos alimentares errados, como o consumo excessivo de cloreto de sódio e gorduras.

As últimas recomendações diminuem para 0,5 a 3,6g por dia a ingestão de sal, e para 25 a 30% das calorias a ingestão de gordura. Mas freqüentemente as pessoas ingerem mais de 10g de sal e mais de 35 ou 40% de gordura diariamente, e não vêem nada anormal nisso!

Que tal nivelar sua comida com estas recomendações médicas? Não se trata de indicação para doentes, apenas, mas indicação principalmente para os que desejam preservar a saúde.

O custo da alimentação também diminui, segundo levantamentos econômicos. Imagine um serviço de alimentação atendendo 1.000 comensais por dia no almoço. A quantidade de óleo de adição média para cada refeição é 30 ml, o que equivale a um gasto diário de 33 latas de óleo de 900 ml. Ora, esta quantidade é excessiva, mas não é raro ocorrer tal exagero. Quase todos os serviços de alimentação se excedem no óleo, o que é extensivo, talvez, à sua cozinha doméstica. Se diminuirmos este teor para a metade, economizaremos 15 latas por dia e nada menos que 3.500 latas por ano, o que representa poupança de milhares de cruzeiros! E isto sem falar no grande benefício que a saúde auferirá. No que diz respeito ao gosto da comida, é interessante assinalar que dificilmente os clientes percebem alguma alteração, se é que tudo tenha sido feito com devidos critérios. O mesmo se pode (e se deve) fazer em relação ao sal de cozinha.

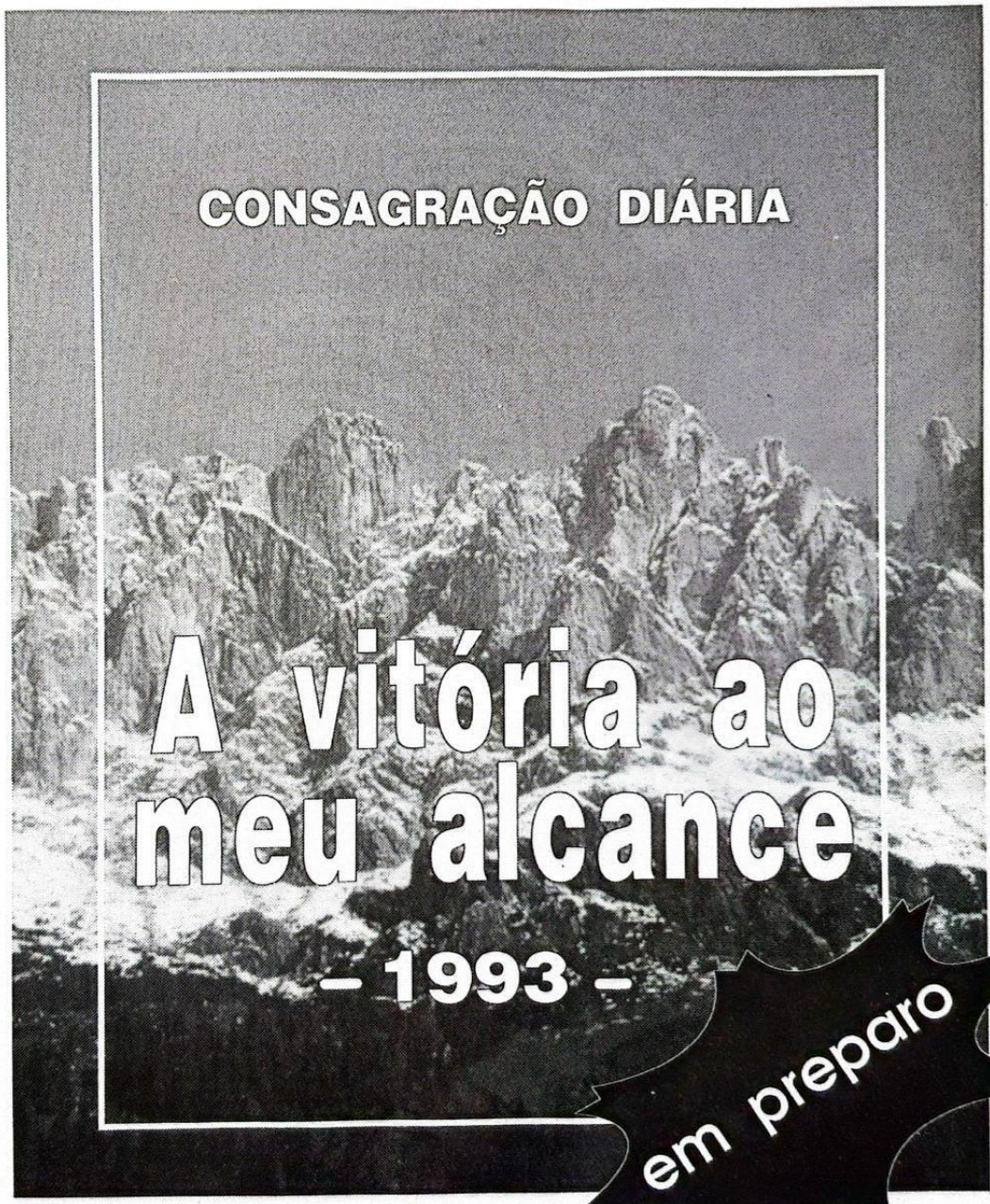
Na esfera doméstica também haverá representativa economia ao longo dos anos. A economia mais importante, contudo, diz respeito à provável diminuição das despesas com farmácias, hospitais e médicos.

**CONSUMO DIÁRIO DE SAL E GORDURA**

Quantidades Recomendadas: 0,5g a 3,6g/dia (sal)
25-30% (gordura)

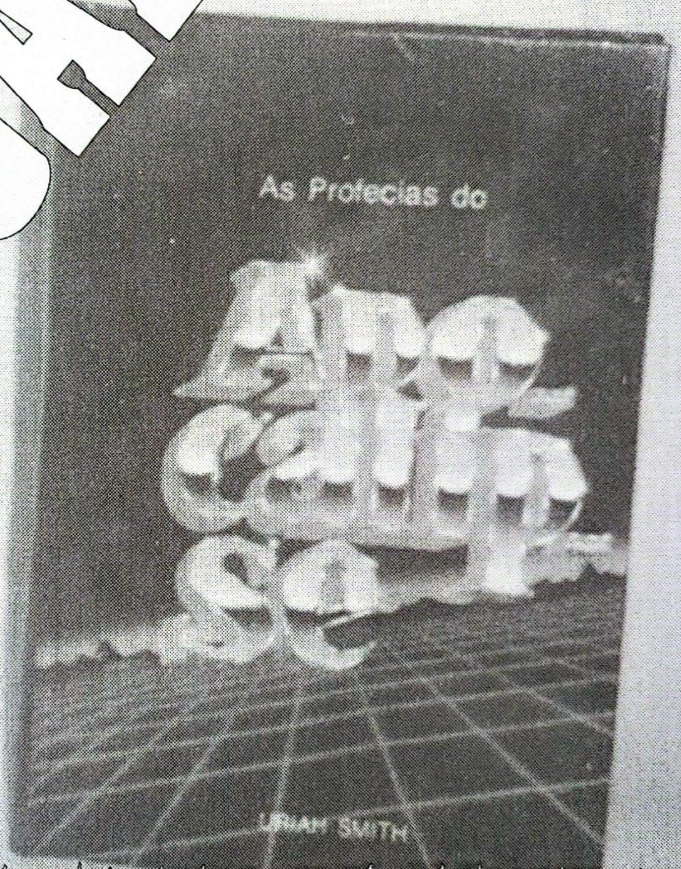
Quantidades Usadas na Alimentação: 47g a 100g ou mais/dia (sal)
35-45% (gordura)

Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.



Você não pode deixar de ler o livro Apocalipse, de Uriah Smith

# APOCALIPSE




## MENSAGEM DE ESPERANÇA

**Peça-o e leia-o já. Fique inteirado dos últimos acontecimentos.**